CLIMA DE DESERTO BRASIL ATRAVESSA A MAIOR SECA DA HISTÓRIA: UMIDADE MAIS BAIXA QUE A DO SAARA, 60% DO PAÍS COBERTO POR FUMAÇA E COM A PIOR QUALIDADE DE AR DO PLANETA. COMO CHEGAMOS A ISSO?

Assédio no poder

Acusações de violência sexual contra Silvio Almeida, entre elas a de Anielle Franco, em **caso inédito envolvendo dois ministros,** se acumulam e **ligam alerta para a explosão** do número de **processos disciplinares sobre condutas impróprias na máquina pública.** Saiba até que ponto esses **atos corroem a imagem e a administração** do governo

JULIO ARCOVERDE

Presidente da Comissão Mista do Orçamento na Câmara

"SEM CONVERSA E ACORDO SOBRE AS EMENDAS, PARA TUDO"

Por Vasconcelo Quadros

Se depender do presidente da Comissão Mista do Orçamento (CMO), deputado Julio Arcoverde (PP-PI), o governo continuará contando com menos dinheiro do que o Congresso através de emendas. Ele afirma que a suspensão do pagamento de emendas determinada pelo ministro do STF Flávio Dino pegou parlamentares de surpresa, gerou forte clima de instabilidade e pode agravar a crise entres os Poderes. "O Parlamento ficou assustado", disse, explicando que há consenso entre parlamentares, inclusive governistas, de não abrir mão das emendas individuais e de bancadas. Dos R$ 229 bilhões previstos como gastos discricionários em 2025 sobrarão para investimento, descontadas vinculações obrigatórias, R$ 95 bilhões. Os congressistas abocanharão a maior parte desse bolo: R$ 50 bilhões. "O presidente sabe que o Congresso não vai retroceder. Foi conquista", afirma. "Sem conversa, sem acordo, para tudo." Ele admite que o avanço sobre o Orçamento empoderou o Parlamento. Essa conquista, opina, está em jogo no embate gerado por Dino ao suspender a liberação dos recursos até a definição de alternativa que dê transparência ao uso dos recursos e rastreamento da emenda.

CRISE
"O governo quer tirar o poder dos parlamentares. Está jogando contra o Congresso"

O relator do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO), senador Confúcio Moura (MDB-RO), acha que é preciso reformar o Orçamento para garantir governabilidade ao presidente. Significa reduzir o valor de emendas. Concorda?
Não, mas o colegiado da CMO é quem decidirá. Até agora não chegou ao Congresso nenhuma proposta do governo detalhando o acordo.

Como a CMO vai atender as exigências do STF ?
As comissões formadas na Câmara e no Executivo vão definir a liberação dos valores das emendas com transparência e rastreabilidade.

O que será feito?
Vamos cumprir critérios. Acho que a decisão do Supremo foi tomada com uma força muito grande. Transparência e rastreabilidade já tinham

na execução das emendas, mas o STF exigiu mais. Essa comissão vai avaliar melhor os novos critérios.

O presidente Lula reagiu com indignação, argumentando que mais da metade do dinheiro do Orçamento para investimentos é gerido pelo Congresso...
O presidente sabe que o Congresso não vai retroceder em relação ao direito adquirido. Foi uma conquista e não vejo tendência de retroagir.

O governo quer reduzir o montante gerido pelo Congresso. Insistir pode agravar a crise entre os Poderes?
Claro. A insatisfação é muito grande com o governo no relacionamento com a Câmara e com o Senado. Por isso estamos fazendo reuniões para tentar aparar as arestas.

O que o senhor tem ouvido de deputados e senadores?
O clima é de muita insegurança jurídica, sobretudo em relação às decisões do Supremo sugerindo que seja feita uma normativa. Há grande insegurança inclusive nas bases do governo na Câmara. Não vemos segurança em nada que possa acontecer até que sejam estabelecidos novos entendimentos. Até agora não chegou nada à CMO em relação aos novos critérios.

A CMO está avaliando como ficará o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2025?
O relator da LDO, senador Confúcio Moura, fez sugestões ao projeto, mas ainda não leu no plenário, porque, a partir desse momento, teria de abrir prazo para emendas. Como não existe segurança jurídica em relação a como vai ficar o Orçamento de 2025, a gente resolveu que não será lido. Só daremos andamento após as decisões da Câmara e do Executivo.

O que achou das decisões do ministro Flávio Dino?
Ele questionou coisas que, a meu ver, estavam claras, como o cadastramento das emendas (autoria e destino). Como decidiu está bem, porque aqui a gente nunca teve problemas com transparência e rastreabilidade em relação às emendas especiais. Ele questiona mais emendas de comissão, que passam pela LDO, sobre as quais não vejo também problema nenhum em tornar mais claras e transparentes, adequadas ao que ele pediu.

O senhor tem uma proposta de emenda que atenda exigências de STF e governo?
Com uma forma de aumentar as emendas impositivas (individuais) e diminuir as de comissão.

"O presidente sabe que o Congresso não vai retroceder em relação a direito adquirido sobre emendas parlamentares"

Poderia ficar só nas impositivas?
Não. O ideal seria no que interessa ao governo e à Câmara.

A grande reclamação é sobre emendas PIX, sobre as quais o STF diz não haver transparência. Elas podem acabar ou ser substituídas?
Não, não entendi que o acordo possa resultar no fim das emendas. Apenas que manteriam as emendas especiais e nelas teriam que ser indicados objeto e cronograma da obra. Eliminar é possibilidade zero e acho que não foi nem discutido. As decisões do ministro Dino só se referem à transparência e à rastreabilidade.

Estudos mostram que não se sabe para onde o autor da emenda destina o dinheiro das PIX. Como resolver isso?
A gente coloca a destinação. Quando o prefeito faz o cadastramento, diz se a obra vai para mobilidade urbana, custeio, compra de medicamentos ou outras áreas. É indicado lá o que ele está fazendo. Agora, o parlamentar terá de indicar. É fácil. É só conversar com o prefeito e perguntar qual é a obra, dentro de um programa social. É coisa muito tranquila.

O que pode mudar na destinação das emendas PIX, que muitas vezes vão para estados em que o autor não tem sequer domicílio eleitoral?
Entendo que elas devem ser destinadas somente aos estados dos parlamentares. Não pode um parlamentar do Piauí destinar emenda especial para São Paulo. Dá para corrigir. Tem proposta de emenda minha nesse sentido.

É possível, como quer o presidente, mudar a configuração do Orçamento para o ano que vem?
Tenho conversado com os dois relatores da LDO e LOA (Lei Orçamentária Anual). Eles são enfáticos quando dizem que não vão aceitar que o Congresso abra mão de nenhum direito adquirido em relação a essas emendas.

Mas podem negociar, por exemplo, redução de valores?
Não tem negociação, mas a decisão ficará com os relatores.

É posição unânime do Congresso? Inclui parlamentares da base e de partidos que compõem o governo?
Todos os parlamentares estão juntos no pensamento de não deixar diminuir o que é de direito. Essa força que o Orçamento dá aos parlamentares deixa a Câmara mais independente em relação às votações do governo. As >>

FOTOS: LAYCER TOMAZ/DIVULGAÇÃO; MARINA UEZIMA/BRAZIL PHOTO PRESS/BRAZIL PHOTO PRESS/AFP

emendas fortalecem o Parlamento, que está alerta.

Os parlamentares podem mandar para onde quiserem...
Não existe toma lá dá cá. Nas conversas com os relatores não vejo nenhuma possibilidade de diminuir essas prerrogativas.

O impasse gerado pelas posições antagônicas não pode gerar uma crise permanente?
Tem uma crise que chegou ao ápice, mas o momento mais crítico passou. Agora o que tentamos é um acordo.

O senhor acha que há tabelinha entre Dino e o governo?
Não sei, mas (a suspensão dos pagamentos das emendas) foi uma ação que causou espécie no Parlamento. Todo mundo foi pego de surpresa e ficou atônico. Foi de uma hora para outra e passou por cima de PECs. Isso deixou o Congresso assustado.

Qual é o reflexo da judicialização de matérias que deveriam ser resolvidas entre Congresso e governo?
Não vejo como boa estratégia. Recorrer ao Judiciário não é a melhor forma de relação do Executivo com o Parlamento.

O que pode acontecer?
Enquanto a gente não conseguir um denominador comum, vai parar qualquer tipo de votação. A gente tenta desenhar um acordo, mas até agora não houve avanço.

Matérias de interesse do governo estão paradas. Isso continuará?
Não vejo outra forma de atuação. Matérias de interesse do País em andamento não vão parar.

Como é a conversa com o governo?
Não tem interlocução.

O senhor considera que há interferência indevida do Judiciário no Congresso?
Não quero dizer que é devida ou indevida. Agora, que essa decisão causou espécie ao Parlamento e gerou confusão, isso de fato aconteceu. Tanto é que paralisou o Congresso há mais de 15 dias. Essa semana mesmo nós agiríamos com um esforço concentrado, mas o Lira baixou um ato permitindo que a gente possa fazer votações pelo portal digital, o Infoleg.

O que espera do governo?
Sem conversa e sem acordo, para tudo.

Mesmo que o País pare?
Não é o Brasil que vai parar. O que param são algumas ações do governo, inclusive a reforma tributária, que foi muito prejudicada. Acho também que eles não pensaram no País.

Como o senhor está vendo a posição ou a participação do Senado nessa questão?
O presidente (do Senado) Rodrigo Pacheco está muito firme e junto com o presidente Lira. Todas as reclamações ao Judiciário foram assinadas pelos partidos e pelos dois.

O presidente Lula sinaliza mudança na relação com o Congresso. Como o senhor entende esse movimento?
O governo quer tirar o poder dos parlamentares. É isso aí. Ele está jogando contra o Congresso.

O governo tem base frágil no Congresso. Esse confronto pode sugerir uma reação como o impeachment?
Disso aí, por enquanto, não existe nada.

Mas poderá evoluir numa reação mais contundente?
É necessário aperfeiçoar o relacionamento do governo com o Congresso. Novos articuladores do governo com o Parlamento. Só isso resolveria grande parte dos problemas.

Como o senhor avalia a articulação do governo?
Péssima. O que está acontecendo mostra que o governo não tem articulação com o Parlamento. O Lira sempre foi um parceiro do presidente Lula. Ajudou em todas as reformas que ele pediu, como Arcabouço Fiscal, Tributária, Dpvat e por aí vai.

O próximo passo precisa ser do governo?
Sim. Não está tendo reciprocidade com o Congresso. Falta, mais uma vez, articulação do governo, que é muito fraca.

Haverá entendimento?
Uma comissão foi criada para equacionar e resolver. Deve estar bem próximo de estabelecer uma solução para atender o que foi pedido na reunião do Judiciário com o Executivo e o Legislativo. Até lá continuará tudo parado.

Como avaliou as decisões do ministro Flávio Dino?
Ele pediu esclarecimento. Vamos responder tudo depois que as comissões encontrarem um caminho de entendimento — e aí tocar a vida. ■

> “Todo mundo foi pego de surpresa e ficou atônito com as decisões de Dino. Passou por cima de PECs. O Parlamento ficou assustado”

FOTO: MATEUS BONOMI/AGIF/AGIF/AFP

SEMINÁRIO PESQUISA | LIDE®

"A ELEIÇÃO NO BRASIL E O PAPEL DAS PESQUISAS"

20 SET | **SEXTA-FEIRA 8h00 às 12h00** | **CASA LIDE** AV. FARIA LIMA, 2277 - 11° ANDAR - SÃO PAULO - SP

ANTONIO LAVAREDA
DOUTOR EM CIÊNCIAS POLÍTICAS, MESTRE EM SOCIOLOGIA E PRESIDENTE DO CONSELHO CIENTÍFICO DO IPESPE - INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS

LUCIANA CHONG
DIRETORA GERAL DO DATAFOLHA

MURILO HIDALGO
DIRETOR GERAL DO INSTITUTO PARANÁ PESQUISAS

FELIPE NUNES
CEO DA QUAEST PESQUISA E CONSULTORIA PHD EM CIÊNCIA POLÍTICA MESTRE EM ESTATÍSTICA

FERNANDO SCHULER
MESTRE EM CIÊNCIAS POLÍTICAS E PROFESSOR DO INSPER SÃO PAULO

FERNANDA MAGNOTTA
PROFESSORA E COORDENADORA DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FAAP

GERMANO OLIVEIRA
DIRETOR DE REDAÇÃO DA ISTOÉ

IGOR GIELOW
REPÓRTER ESPECIAL DA FOLHA DE SÃO PAULO

CARLOS MARQUES
HEAD DO LIDE CONTEÚDO

JOÃO DORIA NETO
PRESIDENTE DO LIDE

APOIO INSTITUCIONAL

D21

MÍDIA PARTNERS

GRUPO JOVEM PAN

JP NEWS

FORNECEDORES OFICIAIS

Inscreva-se:
CONFIRME.LIDE.COM.BR

Encontro presencial
VAGAS LIMITADAS

Antonio Carlos Prado, *diretor de Edição de* ***ISTOÉ***

UM PAÍS SUFOCADO

Faziam-se preces pertinentes a diversas religiões, faziam-se rituais de cantos e danças, faziam-se as chamadas simpatias que prometiam trazer bom augúrio – e, dessa forma, acreditavam os brasileiros, em sua maioria, abrandar os efeitos negativos de graves alterações climáticas. Faziam-se doloridas promessas aos santos. Herança das tradições coloniais, herança do perverso passado escravagista, herança da superstição que ainda dividia espaço com os primeiros passos da ciência meteorológica. E, importante observação, respeita-se aqui todos aqueles que ainda concordam com essas práticas, fato que se desenrola, sobretudo, nas pequeninas e humildes cidades do interior do País, habitadas por gente simples e simplória, gente distante dos agitados centros de informação, gente honesta que dorme cedo e acorda cedo sempre sob o signo da boa-fé. Vale dar, agora, um salto olímpico no tempo porque o espaço para a escrita é exíguo e o assunto, extenso. Pronto, chegamos aos dias presentes, tempos em que o movimento involuntário de respirar tornou-se sinônimo de envenenar o organismo. Efeitos naturais na mudança e virada do clima, efeitos na mudança e virada do clima provocados pela intervenção desastrosa e maldosa da espécie humana – única predadora de si própria – estão deixando o pedaço de céu que a imensidão do cosmo reservou ao Brasil completamente encoberto por um manto de pó e fumaça: o ar de São Paulo na segunda-feira, dia 9, foi avaliado como o pior do mundo. Um cair de tarde avermelhado, que romântico! Nada disso: sujeira e fuligem no ar, isso sim! Na floresta amazônica, os incêndios potencializaram em oitenta vezes a poluição já imposta. Como o Brasil está preparado para o enfrentamento do trágico, fatal e muitas vezes doloso espetáculo pirotécnico que atinge a quase totalidade do território nacional? O Brasil de 2024 está bem melhor equipado em relação ao Brasil de um passado recente, mas, ainda assim, junto às labaredas das queimadas (eis o tal ser humano predador) assiste-se à carência de verbas, à carência de articulações entre os poderes republicanos, assiste-se à carência de uma estrutura mais consistente que acarretaria maior agilidade e eficiência na tentativa de mitigar os incômodos físicos e psíquicos da gangorra natural climática combinada com o ímpeto criminoso pelo fogo. A questão ambiental, no País, que rende poucos votos a um Congresso em boa parte enlouquecido por dinheiro e adorante de grandes verbas para atender demandas pessoais (Casa Parlamentar que tem amontoado de ternos e gravatas denominado Centrão só pode ser disfuncional), pois bem, a questão ambiental nesse Pindorama é papel ao vento ou é papel engavetado. Projetos no campo ambiental tramitam no Congresso com a lerdeza eternizada por Macunaíma: “ai que preguiça!”. Nada é tão ruim que não possa piorar, dizem os realistas. O problema do fogo sendo ateado se dá em meio à pior seca no País, isso a contar de 1950. Falta aos técnicos da atual gestão presidencial selecionar ações e priorizá-las. Quem ataca por todos os lados perde nas frestas, e é isso o que ocorre. É necessário que municípios, estados e Congresso Nacional (essa é uma missão de congressistas) se reúnam e estabeleçam locais precisos de operação. Uma coisa tem de compensar a outra: o Ibama cresceu de 2.109 brigadistas para 2.255; já o ICMbio refluiu de 1.415 a 981. Pior e inadmissível: o Congresso enxugou a principal verba do Ibama destinada ao combate a queimadas: de R$ 318 milhões, ela caiu para R$ 298 milhões. É preciso reestruturar, material e logisticamente, a prevenção de queimadas, sobretudo nesse instante em que o clima do planeta dá-nos o troco pelo descuido. Caso contrário, como anotou o folclorista e sociólogo Câmara Cascudo, voltaremos aos tempos em que, dentro de casa, trocavam-se os santos de lugar: se fizessem chover para apagar o fogo, voltavam para onde estavam; se a seca e o fogo persistissem, não retornavam e suas donas e seus donos os colocavam virados para a parede. ■

FOTO: ANDRE PENNER/AP PHOTO

Sumário

Nº 2849 – 18 de setembro de 2024
ISTOE.COM.BR

BRASIL Em seu trigésimo oitavo ciclo, o programa Mais Médicos demonstra que é um projeto viável e uma resposta eficiente no atendimento à saúde nas regiões brasileiras socialmente vulneráveis. Foram abertas mais de três mil vagas, quase todas já preenchidas

COMPORTAMENTO Saiba as razões que levam o Brasil à sua pior seca em quase setenta anos. O boletim de monitoramento do mês passado aponta cerca de quatro mil municípios com algum grau de seca. Mais: aponta também que daqui para frente o clima irá piorar

CULTURA Templo mundial da arte com mais de dois séculos de história, o Museu do Louvre, em Paris, anunciou a realização no próximo ano de uma exposição inédita e inteiramente dedicada à moda. A mostra exibirá criações do famoso designer alemão Karl Lagerfeld

CAPA A saída do governo do ministro Silvio Almeida, sob a acusação de ter assediado sexualmente a ministra Anielle Franco, e demais casos similares que ainda acontecem com frequência nos centros decisórios dos Poderes Republicanos no Brasil. Em apenas dois anos de mandato, o governo Lula contabiliza setenta e cinco processos disciplinares sobre condutas sexuais impróprias em ministérios

ILUSTRAÇÃO CAPA: SALIM HANZAZ
FOTOS EDITORIAIS: GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO; MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL; MICHAEL DANTAS/AFP; TORU YAMANAKA/AFP

por Felipe Machado

Editor de Cultura de ISTOÉ

O RISCO DAS MÁS INFLUÊNCIAS

Apesar de me considerar uma pessoa bem informada, confesso que ouvi o nome "Deolane Bezerra" pela primeira vez essa semana, quando ela foi presa em Pernambuco sob acusações de lavagem de dinheiro. Ao saber que sua profissão era "influencer", a curiosidade me levou ao Instagram para saber quantos seguidores ela tinha: 21,5 milhões.

Fiquei estupefato. Como assim? O que essa pessoa faz para atrair tanta gente? Ao ver o conteúdo de Deolane, lembrei imediatamente da profética frase de Umberto Eco: "as redes sociais deram voz a uma legião de imbecis". Continuei, porém, sem compreender uma questão essencial: quem são esses milhões de pessoas que a seguem? E, algo ainda mais crucial... por que segui-la?

Há muito conteúdo bom na internet. É possível acompanhar artistas, pensadores, escritores, jornalistas. Então, por que raios alguém perde tempo seguindo uma pessoa como Deolane Bezerra?

A profissão de influencer tem de ser regulamentada. Ao ultrapassar os dez mil seguidores, deveriam ser obrigados a obedecer a um Código de Ética. Como o nome diz, o poder de influência que eles exercem sobre gente ignorante e manipulável é muito perigoso. Basta ver que Pablo Marçal, candidato que propõe espalhar teleféricos pela cidade, pode se tornar prefeito de São Paulo.

Muito à frente da Justiça, o crime organizado percebeu que está com a faca e o queijo nas mãos. Ninguém sabe direito como esses influencers ganham tanto dinheiro, o que os transforma em veículos perfeitos para uma atividade ilegal: a lavagem de dinheiro. Em uma terra sem lei como a internet brasileira, esconder o lucro do tráfico de drogas e outros delitos debaixo do cachê de influenciadores é brincadeira de criança.

Há muito conteúdo bom na internet. Então, por que alguém perde tempo seguindo uma pessoa como Deolane Bezerra?

Há outro dado bastante preocupante e que está intimamente relacionado com essa falta de regulamentação da internet. Relatório publicado pela Visa, em 2023, aponta que o Brasil é o segundo País com mais risco de fraudes digitais, atrás apenas da China. Só no ano passado, cerca de 80 mil brasileiros foram vítimas de golpes online. Parabéns para a gente.

As redes sociais devem ser regulamentadas urgentemente. Mas o pior Congresso da história, dominado pela extrema direita, nunca fará isso. Afinal, esses políticos são os maiores beneficiados pela proliferação desenfreada de fake news e ataques à democracia. A culpa é nossa: viramos um povo refém das más influências.

O CRIME NO BRASIL

São dois os principais tipos de crime no Brasil: o da pobreza e do tráfico organizado.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024 mostra que, no Brasil, temos 22,8 assassinatos por 100 mil habitantes ano, em média mais alta do que a mundial. Dados das Nações Unidas para 2021 mostram 5,8 assassinatos por 100 mil habitantes no mundo; Venezuela 35,7; México 29,1; Colômbia 25,3; Paraguai 7,1; Bolívia 6,2; Argentina 5,3; Estados Unidos 5,0; Canadá 1,8; Europa 2,8; China 0,5; Japão 0,3. Nos estados brasileiros, os três com maiores índices são Amapá com 69,9; Bahia 46,5; Pernambuco 40,2. Os estados com menores índices são São Paulo com 7,8; Santa Catarina 8,9; Distrito Federal 11,1. Todos os estados brasileiros acima da média mundial.

No Brasil, a queda da autoridade tradicional, que matinha a ordem relativa da sociedade, não foi substituída por um Estado de Direito. em sua maior amplitude, virando, na segurança pública, uma espécie de "terra de ninguém".

Os indicadores socioeconômicos do Brasil não são muto favoráveis.

Com relação ao PIB, de 2010 a 2023, o mundo cresceu de US$ 66,5 trilhões para US$ 105,4 trilhões; os Estados Unidos de US$ 15,1 trilhões para US$ 27,4 trilhões; a União Europeia de US$ 14,6 para US$ 18,4 trilhões; a China de US$ 6,1 trilhões

por Ricardo Guedes

Ph.D. em Ciências Políticas

para US$ 17,8 trilhões; o Brasil decresceu de US$ 2,21 trilhões para US$ 2,17 trilhões.

No cômputo geral, somos o 4º país do mundo em extensão territorial; a 7ª população mundial; a 9ª economia; a 27ª colocação no Relatório sobre a Qualidade das Elites de 2020; no PISA, que mede o ensino médio, estamos na 52ª colocação em leitura, 61ª em ciências, 65ª em matemática; na renda per capita, na 63ª colocação com US$ 8.700,00, abaixo da média mundial de US$ 11,300.00; no IDH – Índice de Desenvolvimento Humano – na 87ª posição; no Índice de GINI – distribuição de renda–, na 180ª posição; com 15% de taxa de reinvestimento na economia, para média mundial de 21%. Assim não dá!

Temos presenciado crimes. até há pouco, inacreditáveis no Brasil. Os estupros estão em 41,4 para 100 mil habitantes/ano, 91,5% de acréscimo de 2011 a 2023. No Rio uma mulher leva o seu tio falecido em uma cadeira de rodas a uma agência bancária para retirar valores de sua conta. Em Santos, SP, um idoso de 77 anos, ao atravessar uma rua, morre na frente de seu neto de 11 anos, após ser agredido em desentendimento com um motorista. Belo Horizonte, tida como cidade tradicional, entra na lista das 50 cidades mais perigosas do mundo. A ética e as instituições se deterioram, sem respostas para o cidadão.

Adicionalmente, a Pesquisa Datafolha mostra que 1 em cada 10 brasileiros teve seu celular roubado nos últimos 12 meses.

Falta um projeto para o País.

por Laira Vieira

Economista e tradutora

ALÉM DA CERCA DE ARAME FARPADO

Poucas histórias conseguem capturar a essência da inocência em meio à violência, com a mesma profundidade e sensibilidade que o drama *O Menino do Pijama Listrado*. O filme lançado em 2008, e dirigido por Mark Herman (*Toque de Esperança, Na Maior*), é baseado no livro homônimo de John Boyne, e oferece um retrato comovente da infância e da barbárie, uma alegoria dolorosa sobre a separação e a compreensão em tempos de desumanização.

A trama se desenvolve durante a Segunda Guerra Mundial quando Bruno (Asa Butterfield), um menino alemão de oito anos que vive em Berlim com a sua família, se muda para uma casa isolada perto de um campo de concentração, pois seu pai, um oficial nazista, foi promovido. Bruno acha que o campo de concentração é um tipo de "fazenda estranha" e sem entender o verdadeiro propósito da instalação, o solitário menino faz um novo amigo: Shmuel (Jack Scanlon), um menino judeu de sua idade, que diverte Bruno por estar usando um "pijama listrado", está preso no campo de concentração. Assim nasce uma inusitada amizade separada por uma cerca de arame farpado.

Bruno tenta entender a situação do seu amigo, sem preconceito ou ódio, mas a desconexão entre o que ele aprendeu e a realidade ao seu redor é grande, e destaca a importância de uma educação que promova a empatia e o pensamento crítico. O fato dele não entender o que está acontecendo evidencia a forma como a idolatria e a propaganda podem distorcer a percepção e desumanizar os outros, exatamente como as fakes news nos dias de hoje.

Como escreveu Albert Camus: "A verdadeira generosidade para com o futuro consiste em dar tudo ao presente". E assim, ao assistir ao *O Menino do Pijama Listrado*, somos compelidos a refletir sobre como nossas ações e ideologias irão moldar as futuras gerações. É necessário lutar contra as injustiças e a falta de humanidade, para evitar a repetição dos erros do passado – que infelizmente continuamos a cometer.

A película é uma reflexão profunda sobre a natureza da humanidade, a responsabilidade moral e a importância de cultivar a empatia e a compreensão desde a infância. Somos desafiados a revisar nossa própria perspectiva sobre o mundo e a considerar como podemos, individualmente e coletivamente, promover uma sociedade mais justa e humana. A atitude passiva dos adultos no filme é um lembrete sombrio de como a conformidade e o silêncio podem permitir que atrocidades aconteçam.

Embora as guerras e conflitos se transformem, as lições sobre a humanidade e a conexão entre indivíduos devem ser constantemente revisitadas e valorizadas – e o quanto a desinformação, idolatria e passividade podem ser perigosas.

Frases

por Antonio Carlos Prado

“NINGUÉM PODE MUDAR UM NARCISISTA”

SARAH DAVIES, psicóloga britânica, autora de livro sobre esse transtorno, em que explica que narcísicos não se percebem como são na realidade

“A gente queria muito falar sobre resistência e existência, e menos sobre carência, que era a ótica do filme. No seriado, as pessoas querem ficar e lutar”

ALY MURITIBA, diretor de *A Luta Não Para*, adaptação para série do filme *Cidade de Deus*

“ESTOU APRENDENDO A ENVELHECER. ACHO ESTRANHO QUANDO UMA PESSOA DIZ QUE É BOM FICAR VELHA. NÃO, NÃO É. POR SORTE TENHO UMA PROFISSÃO MUITO ACOLHEDORA”

RENATA SORRAH, atriz

“Minha avó nos deixou um baú de causos com Cartola”

VERA DE JESUS, neta de Clementina de Jesus

“Em algumas décadas, o idioma falado no Brasil se chamará Brasileiro”

FERNANDO VENÂNCIO, um dos mais eruditos linguistas de Portugal, autor do livro *Assim nasceu uma língua*, sobre a dinâmica das palavras escritas e faladas

“Não adianta só ficar especulando: será que sim, será que não? É importante se propor, se desafiar, porque pode se surpreender positivamente”

THAIANY GOULART DE SOUZA E SILVA, pesquisadora na Escola de Medicina de Harvard, em entrevista à *Folha de S. Paulo*

“TALVEZ POSSAMOS MUDAR A FORMA COMO A SOCIEDADE OLHA PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA”

THOMAS JOLLY, que dirigiu a cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos de Paris

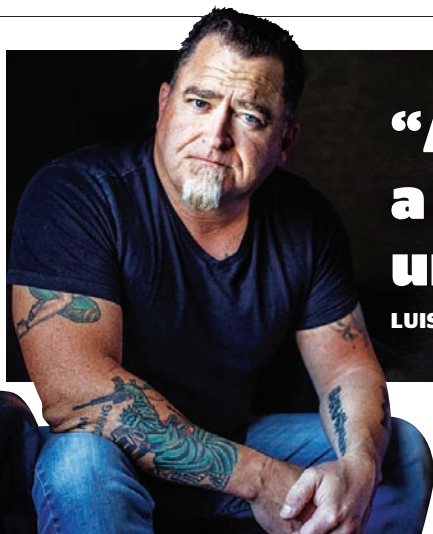
“Faremos, faremos sim, o chavismo ceder”

MARIA CORINA MACHADO, oposicionista do ditador venezuelano Nicolás Maduro

“A humanidade não é, de fato, a única vida inteligente do universo. Nem é a espécie alfa”

LUIS ELIZONDO, ex-funcionário do Pentágono

FOTOS: DIVULGAÇÃO; FABIO AUDI/DIVULGAÇÃO; DIOGO MENDES; FEDERICO PARRA/AFP; ROGER KISBY/NYTNS. REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @ALYMURITIBA

por Germano Oliveira

Brasil Confidencial

EMBOLADOS Boulos, Marçal e Nunes estão empatados na liderança, mas Nunes venceria os dois primeiros no segundo turno

Salto triplo carpado

A menos de um mês das eleições, o quadro nunca esteve tão disputado para a Prefeitura de SP. Segundo o Datafolha, o afilhado de Lula, **Guilherme Boulos**, estaria com 23% dos votos, o coach **Pablo Marçal** teria 22% e o prefeito **Ricardo Nunes**, apadrinhado por Tarcísio e Bolsonaro, também ficaria com 22%. Apesar do empate triplo, só dois irão para o segundo turno: um da direita (Marçal ou Nunes) e um da esquerda (Boulos ou Tábata). Como a polarização entre Lula e Bolsonaro tornou-se realidade, é provável que o candidato da esquerda seja Boulos e o da direita, Nunes. Marçal não tem chance. É atacado por todos os quatro principais oponentes sobre suas ligações com o crime. A questão, contudo, é que Nunes venceria no segundo turno tanto Boulos quanto Marçal, e se reelegeria.

Bukele

Destes, quem mais assusta é Marçal. Além de relações com o crime organizado, já foi condenado por aplicar golpes pela Internet e é acusado também de ter ligações com ditadores, como o presidente de El Salvador, Nayib Bukele, a quem visitou há 15 dias. Bukele construiu um presídio onde está encarcerando, sem julgamento, mais de 40 mil pessoas.

Milionários

Dinheiro de campanha está causando estrago nas hostes de Boulos. Lula decidiu transferir R$ 30 milhões do Fundo Partidário para a campanha do PSOL, que é o candidato do presidente em SP. O problema, segundo o secretário de Relações Internacionais do PT, Romênio Pereira, é que o diretório nacional movimentou a grana sem respeitar a democracia interna.

O tiozão e a aprendiz

O apresentador de TV, José Luiz Datena, 67, parecia que, desta vez, seria um candidato viável à prefeitura de São Paulo. Chegou a estar com 14%, conforme o Datafolha. Nessa altura, Tábata Amaral, 30, estava fora do jogo. Datena, porém, mostrou-se despreparado e despencou (hoje tem 7%), abaixo até de Tábata (9%). O próprio radialista jogou a toalha, enquanto Tábata tem boas chances para o futuro.

RÁPIDAS

* A guerra pela presidência da Câmara ferve após Lira lançar Hugo Motta. Como Lula não se opõe e Bolsonaro diz nada ter contra ele, o jovem deputado segue forte. Elmar sentiu-se traído, mas tem que explicar como usou R$ 12 milhões em emendas para fazer estrada até sua fazenda.

*** Longe da Faria Lima, Haddad acompanhou Boulos na periferia de SP no sábado, 7. Prefeito da cidade de 2013 a 2016, quando perdeu para Doria, o ministro quer derrotar os candidatos de Bolsonaro: Marçal e Nunes.**

* Galípolo, que será presidente do BC depois da sabatina no dia 8 de outubro, faz beija-mão nos gabinetes do Salão Azul, onde recebe apoio até da oposição. Em janeiro de 2025, terá uma bomba no colo: derrubar ou subir juros?

*** O cadáver de Silvio Almeida nem esfriou e o PT já indicou um de seus filiados para a vaga na pasta dos Direitos Humanos. Será a deputada Macaé Evaristo (PT-MG). Ela é preta e professora, ligada ao ativismo negro.**

FOTOS: MARINA UEZIMA/BRAZIL PHOTO PRESS/AFP; DIVULGAÇÃO; VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL; DIVULGAÇÃO; BRENNO CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO

RETRATO FALADO

"O Simples vai passar por revisão para combater fraudes no fisco"

Simone Tebet *(Planejamento) afirmou que o Simples, onde todos os pequenos e médios empresários operam seus negócios, passará por uma revisão para evitar as fraudes que lesam os cofres da Receita Federal, mas disse que não há uma hora certa para isso acontecer. Afinal, o governo ainda não decidiu mexer nos problemas estruturais da economia. Lembrou, porém, que o salário mínimo com reajustes acima da inflação é "intocável", assim como a vinculação do mínimo à Previdência. A ver.*

Nem água, nem esgoto

A universalização do saneamento básico segue lenta. Todos os brasileiros já deveriam ter começando a ver suas casas ligadas às redes de esgoto e água encanada. Hoje, 90 milhões de pessoas não têm esgoto e outras 32 milhões não recebem água tratada. Vivemos numa "Belíndia", como dizia Delfim, há 50 anos, para quem a desigualdade nos fazia ter gente morando na Bélgica e outros na Índia. Se bem que hoje os indianos crescem até mais do que a China. O fato é que, agora, temos a Lei do Marco Legal do Saneamento, de 2020, que prevê a privatização do setor para atingirmos a meta de universalizar os serviços de água e esgoto para todos até 2033 e nada saiu do papel.

TOMA LÁ DÁ CÁ

LUIZ FERNANDO CASAGRANDE PEREIRA, SÓCIO-FUNDADOR DO ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA VERNALHA PEREIRA

Juízes eleitorais podem exercer poder de polícia sobre conteúdos da Internet?

Devem. As campanhas eleitorais não são territórios sem lei. No Brasil, existe rigorosa regulação da propaganda eleitoral.

O que mudou no ambiente eleitoral com a era digital?

As campanhas se apresentam em um novo cenário. Sendo assim, o "poder de polícia analógico" - do juiz que manda retirar o cavalete de rua - é transmutado no "poder de polícia digital", que se atém à Internet.

O poder do TSE deve ser restrito ao período eleitoral?

Com Alexandre de Moraes, o TSE promoveu alterações de resoluções que ampliaram o poder de polícia para fora dos limites das campanhas. Criou-se um inédito "poder de polícia permanente".

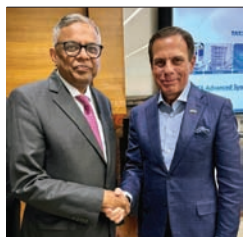
Insegurança jurídica

Ocorre que o marco legal foi aprovado no Congresso, em 2020, e deveria ser ativado imediatamente, para que, em 13 anos, todos tivessem água e esgoto canalizados. Mas, ao assumir, Lula impôs uma série de normas à lei que os investimentos pararam, por insegurança jurídica: R$ 76,2 bi foram suspensos.

"Vitória da democracia"

Os festejos do 7 de Setembro marcaram a linha que separa democratas dos radicais da direita. Do lado dos defensores da democracia, **Lula** conduziu o desfile na Esplanada dos Ministérios ostentando a presença de **Alexandre de Moraes** (STF) como o principal homenageado. O ministro disse à ISTOÉ que "este foi um momento importante para a democracia".

Churrasco no Alvorada

Depois, 32 ministros de Lula e cinco do STF foram a um churrasco no Alvorada, residência presidencial (Janja foi representar o governo no Catar). O presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco, também foi ao almoço. O presidente da Câmara ficou em Alagoas. Enquanto isso, "Xandão" era atacado por Bolsonaro em ato na av. Paulista. Sua hora vai chegar.

O Lide na Índia

O ex-governador João Doria esteve em Mumbai, na Índia, entre os últimos dias 4 e 7, para inaugurar mais um escritório do Lide no exterior (esta é a 19ª base que a entidade, que ele preside, mantém no exterior). Nestes quatro dias, a comitiva de empresários do Lide visitou as maiores empresas indianas, como a Tata Group, onde foi recebida pelo chairman Natarajan Chandrasekaran.

DERROTAS DE LULA NO MUNDO

Comemorado por chefes de Estado nos Governos anteriores como um bom presidente na América do Sul - com cacife para falar de igual para igual com colegas em fóruns internacionais -, o presidente Lula da Silva perdeu o brilho no 3º mandato, e o Itamaraty tenta apagar incêndios. Não bastasse a fala infeliz de comparar o contra-ataque israelense contra o Hamas ao holocausto (balançou negócios bilaterais), Lula tem sido um livro de problemas verbais quando discursa, voluntariamente ou por força do cargo em casos nos quais o Brasil tem que se posicionar. Além da posição dúbia sobre a eleição suspeita na Venezuela, no qual primeiramente saiu em defesa de Maduro, agora é a Comissão Europeia quem decidiu dificultar as coisas, por não ver com bons olhos a dubiedade do Governo brasileiro em diversos assuntos. A UE jogou balde de água fria nas pretensões de Lula concluir negociação para o tratado de livre comércio com Mercosul. Lula queria anunciar o acordo no G20 de novembro. Vem mais chumbo aí.

Posições e discursos dúbios fazem Lula da Silva perder o brilho: ele não é mais o presidente admirado pelos colegas nos fóruns internacionais

Paraíba ferve com caneta de Vital

A política na Paraíba está pegando fogo nestas eleições. Os clãs Morais, Motta (do potencial candidato a presidente da Câmara), Ribeiro, Lucena e Roberto estão alvoroçados e buscando espaços para a eleição de 2026. Tudo isso por uma mexida do quadro em Brasília: o ex-senador e ministro do TCU Vital do Rêgo, de família tradicional do Estado, assume a presidência do órgão administrativo que julga as contas, fiscaliza verbas federais e julga as contas de gestores públicos municipais. Com a caneta quase na mão, Vital já leva um beija-mão invejável de alcaides, tanto no reduto, quanto em Brasília. E já está de olho nas gestões locais.

Não teve outro jeito

Nada acontece no Congresso sem passar pelo Centrão — partidos de centro e direita que fazem do presidente refém para a governabilidade. Foi o grupo quem avalizou Hugo Motta (Rep-PB) como o candidato de consenso do Palácio e de Arthur Lira. Lula da Silva terá de engolir nomes apadrinhados por opositores como Lira e o ex-deputado Eduardo Cunha.

Desafio da acolhida após o refúgio

O Governo do Brasil concedeu mais de 100 mil refúgios a estrangeiros nos últimos cinco anos, a maioria para venezuelanos, como mencionado anteriormente pela Coluna. Mas o apoio a essa população ainda caminha a passos lentos. Segundo relatório da Agência da ONU para Refugiados, a instituição atendeu a 9.746 refugiados de janeiro a junho deste ano, com ações "de Meios de Vida e inclusão econômica, além de certificação/formação profissional, acesso a cursos de português e oportunidades de emprego formal". Porém os números ainda são pequenos comparados ao montante de refugiados que o País recebe anualmente.

FOTOS: GERALDO MAGELA/SENADO FEDERAL DO BRASIL; MARCO ANKOSQUI; DIVULGAÇÃO

por Leandro Mazzini

Com equipes: DF, SP e RJ

Blumenau: PT quer água na cerveja

O SEBRAE realizará com a APEX-Brasil o Seminário de Cultura Exportadora na próxima segunda-feira (16) em Blumenau (SC). Curiosos descobriram que a deputada federal Ana Paula Lima (PT-SC), esposa de Décio Lima, presidente do SEBRAE, disputa a eleição para a Prefeitura. De acordo com as pesquisas mais recentes, a petista perde para o candidato do PL bolsonarista, Egídio Ferrari. Essas pesquisas revelam, ainda, que a gestão de Lula é reprovada por 73,7% dos entrevistados. Décio Lima foi prefeito de Blumenau entre 1997 e 2000. Pelo visto, a farra na cidade não se resume à Oktoberfest.

Oposição vai atrás de quem sabia

A oposição não considera encerrado o caso vergonhoso que apeou Silvio Almeida do ministério. Deputados querem cavar mais fundo para achar os nomes do Palácio que sabiam das denúncias informais no Governo, conforme apurado pela imprensa, e nada fizeram. Isso é leniência e prevaricação.

O quarto Poder

Quatro famílias mandam muito hoje na política nacional: os clãs Bolsonaro (um ex-presidente cabo eleitoral, um deputado, um senador e um vereador); os Vital do Rêgo (um senador e o futuro presidente do TCU); os Calheiros (um ministro, um senador e um governador apadrinhado); e os Barbalho (um senador, um ministro e um governador).

Se Motta não vingar

A despeito da entrada de Hugo Motta (Rep-PB) na disputa para a presidência da Câmara, Antônio Brito (PSD-BA) e Elmar Nascimento (União-BA), rifado por Arthur Lira, não pararam agendas. Ambos garantem que serão candidatos. Filiado a um partido grande da base governista, Brito tem mais chance de ser o plano B do Palácio.

NOS BASTIDORES

Cortinado do Alvorada

Dona Janja da Silva, a primeira-dama, mandou trocar todas as cortinas e carpetes do Palácio da Alvorada, a seu gosto. Não quer nada que lembre a inquilina antecessora.

Governo & braço forte

O Ministério da Integração Nacional venceu a queda de braço com o Exército e puxou para a pasta a tutela do decano e bilionário programa Calha Norte. A dúvida agora é se a caserna vai colaborar.

Vamos falar de Maduro

O chanceler do Panamá, Javier Vásquez, visitou Brasília para tratar de Nicolás Maduro. Conversou com o colega Mauro Vieira. O presidente do país caribenho, José Mulino, pretende realizar uma Cúpula sobre a Venezuela, mas o Brasil resiste.

Sem propulsão

O protocolo Brasil-China para o Desenvolvimento do satélite CBERS-6 passou na Câmara. Prevê radar para monitorar a região amazônica. Mas os dois países não têm verba extra de US$ 51 milhões para ele.

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista

por Antonio Carlos Prado

INTERNACIONAL

França e Alemanha em direção à extrema direita

PARIS Franceses vão às ruas: o espírito do Terceiro Estado ainda existe

Emmanuel Macron, presidente da França, está reescrevendo a teoria política clássica do parlamentarismo. Diz ela que o primeiro-ministro tem de ser escolhido dentre os políticos do partido majoritário no Congresso, podendo também ser alguém em outra atividade, mas que integre a legenda. Agora, eis a teoria de Macron, que acaba de dar um largo passo em direção à extrema direita, que a cada dia conquista mais espaço na União Europeia. **Ele nomeou como premiê Michel Barnier, ex-negociador do brexit e veterano direitista da sigla Os Republicanos, a quarta classificada em número de representantes no Parlamento — ele entra do lugar de Gabriel Attal.** A população francesa, aos milhares, foi imediatamente às ruas. **A França é assim: é a história de uma sociedade que se faz presente, se preciso for, até hoje como Terceiro Estado.** O partido majoritário é a coalizão de esquerda Nova Frente Popular e dela deveria ter saído o primeiro-ministro, sobretudo nesse momento ideológico no continente. **Aproximadamente há três décadas e meia a Alemanha se reunificou. Nas recentes votações estaduais, na Turíngia, por exemplo, a extrema direitacom a sigla Alternativa para a Alemanha foi o partido mais votado — e tudo indica que a tendência ascendente das legendas que defendem o nazismo seguirá nas próximas eleições gerais.**

TROCA Barnier entra, Gabriel Attal (à esq.) sai: mudança necessária?

PESQUISA Colin Haile, da Universidade de Houston: conquista contra a adicção

EUA

Vacina contra os efeitos do fentanil usado como droga

Vai para a fase de testes clínicos em seres humanos a vacina contra os efeitos colaterais da medicação fentanil, que causam dependência química, quando ela é utilizada como droga e não com a finalidade de simples analgesia. A vacina foi desenvolvida pela Universidade de Houston, nos EUA. O fentanil atinge o sistema nervoso central e desconecta dor e cérebro. A sensação é de grande bem-estar, motivo pelo qual vem sendo largamente usada como substância psicoativa, sobretudo nos EUA. A dependência surge em curto espaço de tempo. "Com a vacina, o indivíduo desenvolve anticorpos que se ligam ao comprimido quando ingerido", diz Colin Haile, professor associado de pesquisa em psicologia, da Universidade de Houston. "O fentanil se mantém na corrente sanguínea, não chega ao cérebro". Setenta e quatro mil pessoas morreram em decorrência de overdose desse remédio (que é um opioide) em 2023. O fentanil é cem vezes mais forte que a morfina.

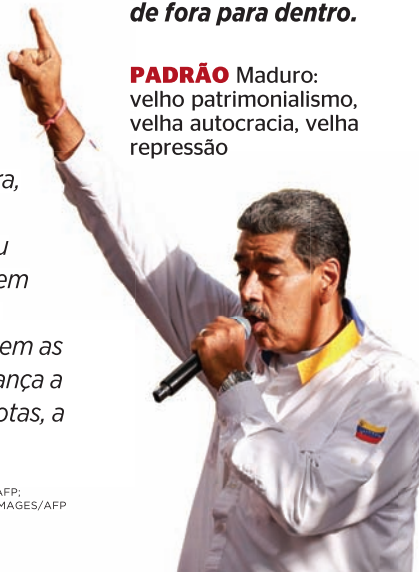
FOTOS: MARTIN NODA/HANS LUCAS/AFP; ANDREA SAVORANI NERI/NURPHOTO/AFP; DIVULGAÇÃO

VENEZUELA
Nicolás Maduro cairá. De fora para dentro

Em se tratando de ditadores patrimonialistas como Nicolás Maduro, o autocrata que se fez dono da Venezuela, é grande a possibilidade de erro ao se dizer que a repressão no país chegou ao seu ápice – isso porque sempre pode piorar. ***É possível afirmar, no entanto, que na semana passada o mundo assistiu a um dos mais críticos pontos do regime de exceções e casuísmos liderado pelo bolivarista.*** *Reeleito presidente, em mais um pleito fraudado, Maduro jogou a nação em convulsão social, em que pelo menos dez manifestantes morreram e centenas foram presos. A oposição, liderada pelo ex-diplomata Edmundo González, organizou a sua posse no palácio presidencial Miraflores, no mesmo dia e hora da posse de Maduro. Por maior que seja a perplexidade mundial, é a resposta política adequada a quem perseguiu e prendeu adversários ao longo da campanha e após a votação. Os oponentes do ditador se refugiaram na embaixada argentina em Caracas, que, por ordem dele, teve a água cortada – ela estava sob proteção brasileira desde que diplomatas de Buenos Aires foram expulsos da capital venezuelana.* ***González conseguiu asilar-se na Espanha, e dessa forma o cerco à embaixada por agentes encapuzados do Serviço de Inteligência Nacional foi desfeito.*** *E agora, o que reserva o futuro? Madurou sedimentou-se em Miraflores? Não. Tomará posse, tem as forças de segurança a lamber-lhe as botas, a população é polarizada, mas pela primeira vez a oposição possui lideranças claras — Gonzáles e Maria Corina Machado. É fora do país e longe dos capangas de Maduro que González conseguirá aglutinar cada vez mais os líderes internacionais contra o regime em seu país.* ***O isolamento e derrubada de tiranos, ensina a história, tem de se dar de fora para dentro.***

ESTRATÉGIA Manifestação em Madri a favor de González (no detalhe): a oposição a maduro se internacionalizou

PADRÃO Maduro: velho patrimonialismo, velha autocracia, velha repressão

FOTOS: PABLO BLAZQUEZ DOMINGUEZ/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES/AFP; FEDERICO PARRA/AFP; JESUS VARGAS/GETTY IMAGES SOUTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Felipe Machado

EDITORES
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Marcelo Moreira, Maria Ligia Pagenotto, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Moura Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Diretora de Publicidade: Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
Gerente de Publicidade: Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação ·
Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda ·
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

As **denúncias de assédio sexual** contra o ex-ministro dos Direitos Humanos e Cidadania **Silvio Almeida** por parceiras de trabalho, entre elas a **ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco,** tomam volume e colocam em pauta o **número preocupante de casos de condutas sexuais inadequadas** na máquina pública e em ministérios dos governos, incluindo o atual de Lula. O **Estado estruturalmente machista,** dado a **práticas medievais de subordinação da mulher** aos instintos de quem controla o poder, **infelizmente ainda está vivo**

Vasconcelo Quadros, Debora Ghivelder e Eduardo Marini

A extrema direita oportunista, no pior sentido do termo, não poderia contar com um prato tão farto para combater os direitos humanos. O escândalo envolvendo o ex-ministro Silvio Almeida, dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC), e Anielle Franco, da Igualdade Racial, dois negros que encarnaram esperança de mudanças às minorias historicamente massacradas, era segredo de polichinelo. Há pelo menos nove meses o caso era conhecido pela cúpula do governo e dentro do próprio MDHC. Mas foi a divulgação estratégica de uma foto sem texto nem legenda, na sexta-feira, 6, pela primeira-dama Janja Lula da Silva, que falou por mais de mil palavras, desatando uma série de denúncias e mostrando que um setor importante para a sociedade estava nas mãos de um gestor despreparado e autoritário, que, de acordo com as denúncias, se valia do cargo para constranger uma colega e subordinados numa dupla prática de assédio: o moral, confirmado por meia centena de servidores forçados a deixar a pasta, e o sexual, destruidor de biografias, numa revelação que chocou o País. O caso Silvio Almeida é, no entanto, apenas o que veio à tona para lembrar que está bem vivo o Estado estruturalmente machista, dado a práticas medievais de subordinação da mulher aos instintos de quem controla o poder.

MAIS DO QUE MIL PALAVRAS
Foto sem legenda com beijo na testa de Anielle, postada por Janja, disse tudo

O avanço dos crimes sexuais

FOTOS: RAFAEL VIEIRA/AGIF/AFP; REPRODUÇÃO DE INSTAGRAM @JANJALULA

Como episódios desse peso despertam sobretudo divergências, uma parcela dos especialistas em Direito defende a tese de que ao menos o caso Almeida/Arielle deve ser configurado como importunação, e não assédio, por ambos terem o mesmo status de cargo na ocasião. A advogada Adriana Calvo, especializada em denúncias de assédio, sublinha que a Justiça só entendia esse crime sexual se ficasse caracterizada a relação de poder. Hoje há o entendimento sobre a figura da intimidação sexual, que não exige relação de poder. Pode ser uma relação entre pessoas no mesmo nível hierárquico, mas que exista um clima hostil. "No caso do ministro e da ministra, eles estão na mesma relação de poder, mas entendo que pode haver assédio sexual por intimidação, coisa que o Direito já aceita."

A relação dos políticos com mulheres que chegam a algum degrau do poder foi assim desde Dom Pedro I. Não seria diferente com Lula. Dados da Controladoria Geral da União (CGU) mostram que o atual governo deve bater novo recorde de registros de ocorrências de assédio e condutas sexuais inadequadas, cujo campeão histórico é ainda a gestão de Jair Bolsonaro. Com 20 meses de governo Lula, foram registradas 764 denúncias, 75 delas com origem em ministérios. Sob os quatro anos de Bolsonaro, foram 822 e 85 casos, o que indica que o governo Lula poderá superar esses números antes da metade do mandato. É quase certo que eles estejam próximos por terem sido subnotificados no governo anterior e registrados com seriedade no atual. Ainda assim, o balanço parcial desses atos deploráveis na gestão Lula 3 merece muita atenção.

"É necessário reconstruir os Direitos Humanos"
Macaé Evaristo, nomeada por Lula para o lugar de Almeida

Quando não havia CGU, assédio não era crime e as violências sexuais nem eram registradas. No capítulo dos casos teoricamente mais folclóricos do que criminosos, ficaram famosas, na ditadura, as escapadas do último dos generais, João Figueiredo, com uma servidora do Palácio do Planalto. O governo Fernando Collor foi palco de um estrondoso romance extraconjugal entre um ministro familiarmente bem resolvido, Bernardo Cabral, e uma ministra da Economia poderosa e cheia de apetite, Zélia Cardoso de Melo. Itamar Franco nem se importou com os flashes ao ser fotografado no palco do Sambódromo, no Rio, de baixo para cima, ao lado da modelo cearense Lilian Ramos sem calcinha, embalada numa camisa que, da cintura para baixo, tudo exibia e nada encobria.

"Não é aceitável relativizar ou diminuir episódios de violência"
Anielle Franco, ministra da Igualdade Racial

BIOGRAFIA DEMOLIDA

Mas nada se compara com o que houve nos governos Bolsonaro e Lula. O economista Pedro Guimarães, ex-presidente da Caixa, perdeu o cargo em junho de 2022 e ainda responde na Justiça por denúncias de assédio contra várias subordinadas. Almeida entra agora no labirinto

FOTOS: RICARDO STUCKERT/PR; JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL; REPRODUÇÃO

judicial para explicar denúncias que só aumentam. É suspeito tanto por suposto desvio sexual, em inquérito aberto na Polícia Federal, quanto de acusações de assédio moral em investigação instaurada esta semana pelo Ministério do Trabalho. Sua vida não será fácil daqui para frente. Demitido por Lula, que concordou com a decisão de Janja em expor o caso com a foto beijando a testa de Anielle em sinal de acolhimento, Almeida — um advogado protegido por grandes bancas do Direito, autor de um livro em que define o

"ELE LEVANTOU MINHA SAIA E COLOCOU A MÃO NAS MINHAS PARTES ÍNTIMAS"

Isabel Rodrigues detalhou nas redes sociais o assédio do ex-ministro Silvio Almeida. Principais trechos:

"Sou professora, branca e antirracista. Fui vítima de violência sexual do ministro dos Direitos Humanos e Cidadania Silvio Almeida. Estou aqui para somar minha voz às das mulheres porque acredito que foram muitas. (...) Fui amiga de Silvio na Escola de Governo, onde fui aluna e professora. No dia 03 de agosto de 2019, um sábado, acompanhei um curso dado por ele. No almoço, com alunos e professores, sentei-me ao lado esquerdo do Silvio. Ele levantou minha saia e colocou a mão nas minhas partes íntimas. Fiquei estarrecida e com vergonha. A violência foi tema na terapia e em conversas com irmãs e amigos próximos. Mandei mensagens questionando — se forem recuperadas, poderão comprovar —, mas não foram respondidas. Tempos depois, ele atendeu uma ligação. Disse: 'está louca? Quantas vezes nos encontramos e nada ocorreu?'. Respondi: 'Mas naquele sábado ocorreu um crime — e você, advogado, sabe que foi um crime'. Ao final da ligação ele admitiu: 'estou muito mal. Iria pegar um voo, mas irei procurar imediatamente uma terapia para entender porque fiz isso com uma amiga de quem gosto tanto'. Achei que ele queria que eu tivesse pena dele — e tive. Pena do agressor. Muitos vão dizer que assumi publicamente para me promover, mas se eu não for solidária agora às mulheres abusadas quando deverei ser? (ela chora no vídeo) (...) Não sei por qual motivo ele se achou no direito de invadir minhas partes íntimas sem meu consentimento. Pensei muitas vezes em denunciar. Não o fiz por vários motivos. O maior foi o medo de voltar contra mim. Silvio tem conhecimento da lei. Poderia facilmente fazer as coisas mudarem de rumo. (...) As mulheres abusadas estão sendo julgadas como mentirosas, parte de um grupo contra o ministro. (...) Não somos objetos. O corpo do outro é um templo sagrado que deve ser respeitado. Deve!!!"

"Não sei por qual motivo ele se achou no direito de invadir minhas partes íntimas sem consentimento"

Isabel Rodrigues, professora

conceito de racismo estrutural, o conjunto de ações individuais e institucionais de preconceito e repressão de uma etnia contra outra — foi do céu ao inferno em menos de 24 horas. Nunca antes uma biografia foi demolida em tão pouco tempo. É um baque em sua vida pessoal e profissional, ambas destroçadas. Ele agora sai do conforto do poder, de onde pretendia migrar para disputar uma vaga ao Senado por São Paulo, para peregrinar como alvo da polícia pelos órgãos de controle. Há especulações sobre um convite que teria recebido para um cargo na ONU no exterior.

Almeida não é respeitado apenas no Brasil. Pertence ao Brazil Lab, da Universidade de Princeton, e foi professor visitante nas também americanas Duke e Columbia. A glória acadêmica pode ficar ameaçada se a Comissão de Ética Pública da Presidência da República (CEP) entender, ao fim do processo movido, que ele merece censura pública. **ISTOÉ** conversou com uma bem informada fonte ligada à CEP, com a condição de que não fosse identificada. Segundo ela, caso ocorra a censura, "será razoável pensar em impedimentos como participar de conselhos administrativos de estatais ou voltar a cargo público". Lula, garante a fonte, não era próximo do ex-ministro. "Foi indicação de advogados progressistas, que o presidente seguiu porque Almeida era estrela, tinha o perfil."

O processo na CEP está em fase inicial, quando o ex-ministro deve oferecer informações em dez dias, a contar daquele em que foi afastado. Quando o processo retornar à CEP haverá o sorteio do relator do caso. "Este ano não dará tempo para julgamento, que deverá ficar para meados de 2025", calcula a fonte. Há, no governo, a ideia de equiparar casos sexuais a atos de improbidade e demitir o servidor agressor. Lula estaria preocupado com o estado psicológico de Almeida. Dentro do governo, circula o rumor que ele estaria abalado a ponto de pensar em suicídio. "Ouvi falar disso, outras pessoas também, mas não sei dizer se é verdade."

CÓLERA E CIÚME

A CGU armazena relatos contundentes sobre assédios morais cometidos por Almeida. Um deles é do ex-Secretário Nacional de Políticas Para Crianças e Adolescentes, Ariel Castro Alves, que, mesmo sendo de confiança da família presidencial, foi defenestrado sem dó nem piedade pelo ex-ministro após receber em sua sala duas visitas de Janja fora da agenda do ministério. Como mostrou a **ISTOÉ**, entre enciumado e colérico, Almeida o acusou de passar por cima de sua autoridade, o proibiu de dar entrevistas e deixou em saia justa a primeira-dama, que desejava apenas conhecer as ideias de Ariel e teve de engolir a desfeita para não interferir nas decisões do marido. Guardou a antipatia no freezer e a desengavetou com a singela foto publicada nas redes sociais pouco antes de embarcar para o Catar.

Lula o havia segurado por força do lobby de advogados no governo, conforme comentou a fonte do CEP e como mostrou **ISTOÉ** na edição de 2 de agosto. Mas desta vez, com um assédio confirmado pela ONG que trata do tema, a Me Too, não houve jeito. Sugeriu que ele se demitisse. Como Almeida resistiu, demitiu-o bruscamente. "Então você está exonerado." O presidente acabou revelando que sua métrica para demitir ministros tem critérios diferentes e é aplicada de acordo com o perfil da personagem. A Polícia Federal tem todas as informações que ele precisa para dispensar o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, por suspeitas de corrupção, mas nesse caso ele enxerga necessidade de uma denúncia formal pela Procuradoria Geral da República (PGR) ou uma condenação.

Para o lugar de Almeida, Lula indicou a deputada estadual mineira Macaé Maria Evaristo dos Santos (PT-MG), reconhecida autoridade nas áreas de educação e direitos humanos, mas também envolvida em suspeitas de desvios. Ela é ré numa Ação Civil Pública aberta em 2016 por superfaturamento equivalente hoje a R$ 6,4 milhões, na compra de uniformes escolares quando foi secretária municipal de Belo Horizonte, entre 2005 e 2012. Em outro caso, ocorrido quando era secretária estadual de Educação, entre 2015 e 2016, foi apontada como responsável pela compra de carteiras escolares superfaturadas com prejuízo de R$ 2,6 milhões, sobre o qual fez acordo para encerrar 13 ações, pagando R$ 10,4 mil. Ela nega qualquer participação ou benefício pessoal e afirma ter sido responsabilizada mais pelos cargos que exerceu.

DESESPERO

Ainda ministro, na última tentativa de se segurar no cargo, Almeida usou a estrutura de

O QUE DIZ A LEI

Assédio sexual foi tipificado como crime em 2001, com pena de um a dois anos de prisão

Sancionada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, a Lei nº 10.224/01, de 15 de maio de 2001, tipificou o assédio sexual como crime. Ela alterou o Decreto-Lei nº 2.848 do Código Penal, de 1940, incluindo o artigo 216-A, com o seguinte texto: "constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função. Pena prevista: detenção de um a dois anos". Foi um avanço. Antes dela, o assédio era enquadrado como crime de constrangimento ilegal, artigo 146 do Código Penal, com pena de três meses a um ano ou multa. Se o assediador for servidor público, será alvo de um processo administrativo e poderá ser punido nas esferas civil e administrativa, além da penal.

FOTOS: REPRODUÇÃO; SUAMY BEYDOUN/AGIF/AFP

ABUSOS EM SÉRIE

Políticos, administradores públicos e até ex-presidentes protagonizam condutas sexuais inadequadas. Relembre casos

"SÃO FÁCEIS"
Em maio de 2022 o deputado paulista Arthur do Val perdeu o mandato por afirmar, diante dos dramas da guerra, num grupo de amigos no whatsapp, que "as mulheres ucranianas são fáceis porque são pobres". Ele estava em viagem oficial ao país

"PINTOU CLIMA"
Bolsonaro passeava de moto por uma cidade satélite de Brasília, em 2020, e parou ao ver meninas venezuelanas. "Tirei o capacete, e olhei umas menininhas (...) bonitas, de 14, 15 anos. Pintou um clima", disse sem nunca explicar o que aconteceu

SEM LIMITE
O deputado Fernando Cury (Cidadania) protagonizou em dezembro de 2020 deprimente cena de abuso sexual numa sessão da Alesp transmitida ao vivo: aproximou-se da deputada Isa Penna (PSOL) e a abraçou até tocar a mão no seio direito da colega

PODER SUJO
Pedro Guimarães é réu em ação que tramita sob segredo na Justiça Federal de Brasília. Já é acusado de assédio sexual por cinco vítimas, todas funcionárias da Caixa Econômica Federal, que ele presidiu até ser demitido, em junho de 2022

comunicação do governo para acusar a Me Too, que confirmou ao site Metrópoles a presença de Anielle entre as denunciantes. Disse que a fundadora da ONG, Marina Ganzarolli, tentou interferir na contratação dos serviços do Disque Denúncia por uma empresa privada num hipotético caso de superfaturamento equivalente a R$ 24 milhões. Procurada por **ISTOÉ**, Ganzarolli não quis falar, mas a assessoria do grupo emitiu nota negando as acusações e apontando que Almeida reagiu com a tática comum dos acusados: atacando "o mensageiro" para desviar o foco das denúncias.

A crise no MDHC revela que é precária a atenção do Planalto com a área de direitos humanos, embora o presidente tenha subido a rampa no dia da posse cercado por lideranças das minorias ignoradas no governo anterior. Um dos gestos mais simbólicos e prioritários de Lula ao tomar posse do mandato três foi o de dividir o ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos de Bolsonaro, tocado por Damares Alves, em quatro pastas (Direitos Humanos e Cidadania, Igualdade Racial, Povos Indígenas e Mulheres) justamente para ter, entre outras coisas, um intelectual negro do quilate de Almeida e uma mulher negra com o perfil de Anielle, símbolo da luta para revelar mandantes e autores do assassinato político de Marielle, o mais escandaloso dos últimos tempos no País. Até para exibir cenas e passagens simbólicas e emotivas como a da subida na rampa com representantes variados da diversidade. E aí ele — justamente ele — é denunciado por assédio sexual contra ela — justamente ela.

Ativistas avaliam que o efeito é devastador para as políticas públicas em andamento, entre elas as de anistia a perseguidos na ditadura e de buscas a desaparecidos políticos. Macaé tomou posse na quarta, 10, prometendo levantar um diagnóstico do setor. "É necessário reconstruir os direitos humanos", acrescenta Ariel. Ele disse que os demais debandaram por não suportarem as pressões de Almeida. Outro ex-secretário, Leo Pinho, contou que desde dezembro passado se sabia no ministério que Anielle havia sido abusada pelo colega. "É o pior gestor com quem trabalhei." Silvio Almeida sofrerá para recuperar o prestígio. ■

FICHA LIMPA EM PERIGO

Projeto que altera prazos para cumprimento de penas é adiado, mas começa a ganhar apoio no Senado. Na Câmara, Arthur Lira acena com o avanço de uma lei de anistia aos envolvidos em 8 de janeiro. Uma excrescência.

Marcelo Moreira

A salvação de políticos que estão inelegíveis por corrupção ou atos antidemocráticos pode custar muito caro ao País e demolir alguns pilares da ética e do comportamento político brasileiro. É dessa forma que juristas encaram as tentativas de "flexibilizar " – o eufemismo é usado aqui de forma irônica – as regras de combate aos crimes eleitorais cometidos por autoridades e parlamentares que estão em curso na Câmara e no Senado. Em jogo, está a relevância da Lei da Ficha Limpa ou a punição a quem atenta contra a democracia e apoia, incentiva e insufla tentativas de golpe de Estado. No Senado, há resistências inesperadas à votação célere de alterações na Lei da Ficha Limpa e o relator do projeto já aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Weverton Roha (PDT-MA), pediu o adiamento da votação em plenário nesta semana, o que deve ocorrer somente depois das eleições municipais. Na Câmara, a movimentação para anistiar todos os envolvidos nas depredações às sedes dos Três Poderes na tentativa de golpe no 8 de janeiro de 2023 – que pode beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro – está mais avançada e tem sido contaminada pelo clima beligerante da sucessão do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL).

A Lei da Ficha está sendo mais uma vez torpedeada por um projeto sorrateiro proposto pela deputada Danielle Cunha (União-RJ), filha do ex-deputado Eduardo Cunha, que presidiu a Câmara em 2016, comandando o impeachment de Dilma Rousseff, mas que foi cassado e preso por corrupção. Aprovado pela Câmara, o texto foi encaminhado ao Senado e, se aprovado pelos integrantes do Salão Azul, vai alterar os prazos para cumprimento de penas em casos de condenação. Em vez de cumprir a punição após o fim do mandato, o prazo passaria a contar a partir da publicação da sentença. Com essa redução mais curta de tempo, políticos como Cunha, Jair Bolsonaro, Anthony Garotinho (ex-governador do Rio) e o ex-ministro José Dirceu, por exemplo, poderiam ser beneficiados.

A situação ocasionou algo inusitado, onde partidos antagônicos, como PL e PT, ficaram do mesmo lado em um primeiro momento, gerando incômodo entre bolsonaristas e petistas mais à esquerda. A repercussão negativa, com alguns protestos tímidos no Senado,

FOTOS: CÂMARA DOS DEPUTADOS; MAURO PIMENTEL/AFP; PEDRO H. TESCH/GETTY IMAGES/AFP; LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL

SOB ENCOMENDA Danielle Cunha elaborou um projeto que enfraquece a Lei da Ficha Limpa e beneficia o próprio pai

ESCUDEIRA Carol de Toni preside a CCJ da Câmara e apoia o projeto de anistia aos envolvidos na tentativa do golpe de 8 de janeiro de 2023

BENEFICIADOS Se os prazos da Lei da Ficha Limpa forem alterados, Garotinho (esq.) e Jair Bolsonaro poderão disputar eleições antes do prazo previsto

forçou uma reação do governo, que empreendeu uma série de manobras para obstruir a pauta. Foram bem-sucedidos e obrigaram Rocha, o relator, a sugerir, esta semana, o adiamento da votação, sendo atendido.

A aparente derrota dos defensores do projeto está sendo considerada apenas um recuo estratégico para que o tema ganhe mais adeptos com o tempo e não seja contaminado pela eleição municipal, que teria potencial explosivo para ser usado na campanha. Rocha evita a "politização" do tema e afirma que o projeto aperfeiçoa a legislação eleitoral, conferindo mais objetividade e segurança jurídica ao fixar o início e o final da contagem de inelegibilidades. "As regras previstas no projeto de lei pretendem aperfeiçoar a legislação, especialmente no tocante ao prazo de duração de inelegibilidade, aqui igualado e limitado em todas as hipóteses, para coibir distorções que hoje ocorrem, em que políticos e detentores de mandato podem ser condenados a sanções de inelegibilidade, e incidem de forma desigual, configurando-se, assim, afronta ao princípio constitucional da isonomia."

Para o jurista Marlon Reis, da Associação Brasileira de Eleitoralistas, e um dos idealizadores da Lei da Ficha Limpa, a sociedade precisa ficar atenta às manobras que podem enfraquecer a eficácia legal das ferramentas de combate aos crimes de corrupção. "O texto atenta contra a soberania popular, contraria o interesse público e serve apenas para dar livre acesso a cargo eletivos a indivíduos que deveriam estar fora do processo político."

ANISTIA AMPLA

Na Câmara, a outra frente de batalha para erodir o arcabouço legal que pune políticos malfeitores ou flagrados em irregularidades, está sendo afetada pelo processo de sucessão de Arthur

Lira (PP-AL). Ele negocia, de forma antecipada, para ter como seu candidato o deputado Hugo Motta, que contaria até mesmo com a bênção do presidente Lula. Entretanto, para evitar correr riscos, manobra para construir o apoio dos políticos conservadores e acena com a possibilidade de permitir a progressão de um projeto que preveja a anistia ampla e geral a todos os envolvidos nos ataques de 8 de janeiro de 2023. Seriam beneficiados militares, civis e políticos, incluindo o ex-presidente Bolsonaro.

DESARMAR A BOMBA

Parlamentares governistas imaginavam que a iniciativa prosperasse, já que há políticos do seu entorno que estão inelegíveis, como é o caso de José Dirceu. Mas a esquerda petista articula formas de desarmar a essa "bomba", fazendo pressão no Palácio do Planalto para derrotar a aprovação de projetos de anistia, propondo a revisão, inclusive, de qualquer acerto com o governo que inclua a indicação de Lira e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para ministérios em 2025.

ATENTADO Marlon Reis, um dos idealizadores da Ficha Limpa, diz que alterações afrontam o interesse publico e a democracia

REPAROS Senador Weverton Rocha diz que pretendeu "corrigir distorções" sobre os prazos a serem cumpridos pelos condenados

Bolsonaro encampou de vez a iniciativa e fez novo apelo público de anistia geral aos vândalos de 8 de janeiro em eventos públicos, como o ocorrido no 7 de setembro na avenida Paulista, durante os protestos contra as decisões do ministro Alexandre Moraes (STF). Pediu anistia ampla para as pessoas que chamou de "patriotas". Ele conta com uma defensora fiel na presidência da CCJ da Câmara, a Carol de Toni (PL-SC), que não esconde fazer manobras pela anistia no Congresso. Entre os juristas, o mais contundente crítico à iniciativa dos bolonsaristas é Walter Fanganiello Maierovitch, escritor e ex-desembargador. Em um artigo, escreveu que a simples ideia de anistia ampla é um "tapa na cara de todos legalistas e democratas", pois pretende livrar da Justiça executores, financiadores e autores intelectuais da tentativa do golpe – com grandes chances de beneficiar Jair Bolsonaro, alvo de investigações no STF. ■

INSTRUMENTO LEGAL

Legislação foi criada para reduzir presença de políticos sem idoneidade nas eleições

A Lei da Ficha Limpa é um exemplo de como é que uma mobilização popular pode levar a avanços importantes na legislação mesmo com eventual relutância do Congresso. Sua origem foi uma petição popular com base em texto sugerido por juristas, entre eles o juiz Marlon Reis. A petição obteve 1,6 milhão de assinaturas e foi aprovada pelos parlamentares, transformando-se na Lei Complementar 135, de 2010. De acordo com Marlon Reis, a ideia é aumentar a idoneidade dos candidatos e reduzir a possibilidade de que pessoas se elejam em busca de algum tipo de imunidade parlamentar, por exemplo.

A lei proíbe que políticos condenados em decisões colegiadas de segunda instância possam se candidata, mesmo que ainda exista possibilidade de recursos. Também torna inelegível por oito anos um candidato que tiver o mandato cassado ou renunciar para evitar a cassação. O prazo conta a partir do momento em que ele deixa o cargo.

O projeto que deu origem à lei foi aprovado na Câmara dos Deputados no dia 5 de maio de 2010 e no Senado no dia 19 de maio, de 2010, por votação unânime. Foi sancionado em 2012, e o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou a lei constitucional e válida para as eleições subsequentes.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

TOKIO MARINE HALL

CURTA O MOMENTO!
A TOKIO MARINE SEGURADORA CUIDA DE TUDO.

16
Ballet de Moscow no Gelo
O Lago dos Cisnes
04 DE OUTUBRO - 21H

Cia. Aérea Oficial: Azul

Mídia Partner:

Apoio:

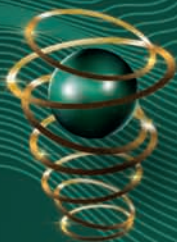
CONSIGAZ

CRISTÁLIA
Sempre um passo à frente...

Realização: grupo Tom Brasil · TOMHACK

CLIENTES TOKIO MARINE TÊM BENEFÍCIOS *EXCLUSIVOS

Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal.
Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI Nº 7.844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Alvará Prefeitura:2024/02785-00 Val:16/05/2025 | Alvará Bombeiro: nº 605304 Val:06/10/2024. R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120

MINISTÉRIO DA CULTURA e TOKIO MARINE SEGURADORA apresentam:

2ª edição
PRÊMIO DE MÚSICA INSTRUMENTAL
TOKIO MARINE HALL

UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DE CARREIRA DO
Oswaldo Montenegro
pocket show gratuito
10 de outubro

GARANTA SEU INGRESSO NO SITE DA EVENTIM VÁLIDO 01 INGRESSO POR CPF

Curadoria:

Patrocínio:

Realização:

MINISTÉRIO DA CULTURA

A REVOLTA DA CIÊNCIA

Cortes no orçamento do Ministério da Ciência e da Tecnologia reacendem os protestos de cientistas contra a desvalorização da área. Eles querem uma política de estado que trate o conhecimento como investimento, e não gasto *Marcelo Moreira e Vasconcelo Quadros*

A conversa é repetitiva e raramente atrai muita atenção, mas os queixosos são persistentes: a ciência e a tecnologia pedem socorro no Brasil. De novo, e com mais urgência diante das demandas mundiais por inovação, independência tecnológica e preocupação com mudanças climáticas. E a comunidade científica volta a protestar contra os cortes na área determinados pelo governo federal no Orçamento da União para 2025. O Ministério da Ciência e Tecnologia terá uma redução de 11,75%, situação que poderá inviabilizar o funcionamento de várias autarquias e institutos, ainda que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) tenha tido um incremento.

Mais do que números orçamentários, os cientistas clamam por uma valorização da área como algo estratégico para o País, fundamental para o crescimento e desenvolvimento. Como sempre, a questão é bem mais profunda, pois envolve a implantação de uma verdadeira política de estado para o Brasil depender menos de países desenvolvidos e avançar na tecnologia de ponta de forma a responder aos inúmeros desafios econômicos e sociais da atualidade. O País está queimando com os incêndios nas florestas e torrando por conta das altas temperaturas, com respostas insuficientes para enfrentar mais uma questão climática, fruto de mudanças planetárias.

"No fundo, o que precisamos é de uma política de estado que reconheça a importância socioeconômica da ciência e da tecnologia para melhorar tudo no País", costuma dizer Helena Nader, presidente da Associação Brasileira de Ciência (ABC). "Há uma questão premente, que é o corte orçamentário do ministério, mas não é o único problema. É preciso que Executivo, Legislativo e Judiciário se convençam da necessidade de investir em ciência para que tenhamos um futuro na área do conhecimento."

Para muitos cientistas, a questão central é essa: convencer o mundo político de que dinheiro em ciência, tecnologia, inovação, educação e conhecimento não é gasto, e sim investimento. Helena Nader usa Estados Unidos e China como exemplos de países que avançaram demais na questão científica e tratam investimentos na área com prioridade absoluta. "A China copiava produtos ocidentais com certa precariedade e hoje é líder em vários segmentos industriais. Os americanos, mesmo no governo de Donald Trump, muitas vezes chamado de negacionista, investiu em vacinas e tecnologia de ponta, já que a ciência é considerada lá como fundamental para a defesa nacional."

Alguns cientistas e professores ouvidos por **ISTOÉ** revelam que a interlocução com a ministra Luciana Santos e outros executivos do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação é boa e cordial, mas que a coisa emperra quando envolve o Congresso Nacional e a chamada Junta de Controle Orçamentário, que discute os ajustes no Orçamento em tempos de contingenciamento.

FUTURO
Inovar e pesquisar são fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico, pregam os cientistas

ESFORÇOS Renato Janine Ribeiro, da SBPC, é um do mais ativos intelectuais em prol da valorização da ciência; a ministra Luciana Santos costuma ressaltar a importância do setor na vida nacional

No rosário pertinente de queixas, surge a invariável e repetitiva constatação de que o Brasil continua perdendo seus melhores cérebros por conta de "condições absolutamente inviáveis de pesquisa" no Brasil, fazendo com que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) reduza a quantidade de bolsas oferecidas. "Um pesquisador de ponta, no auge, até consegue receber uma bolsa de cerca de R$ 10 mil – insuficiente diga-se –, mas acaba frustrado porque não encontra boas condições de trabalho no Brasil e e enfrenta constantes cortes e falta de verbas. A saída é mesmo o aeroporto", conta, resignado, um importante professor universitário paulista.

FUGA DE CÉREBROS

Os alertas são constantes diante da omissão estatal em um tema crucial para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Helena Nader e o ex-ministro da Educação Renato Janine Ribeiro, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), não cansam de mostrar a precariedade do setor em relação às verbas para funcionamento e criticam a falta de debate sobre o assunto. Em atuações mais políticas do que científicas, são incansáveis, em palestras e entrevistas, sobre o perigo de defasagem intelectual e tecnológica que o país corre ao retardar a implantar uma política que invista na produção de conhecimento.

Assim como a "exportação" de jogadores de futebol brasileiros bons com cada vez menos idade, a saída de cientistas para atuar no desenvolvimento de outros países não escandaliza mais. Tornou-se algo natural. Um engenheiro químico especializado em energia nuclear, que pediu para não ter o nome divulgado, é um dos "geniozinhos" expatriados pela falta de condições de pesquisa no Brasil. Tentou ficar no Brasil e se candidatou a uma bolsa do CNPq, mas uma oportunidade melhor surgiu na Alemanha. "Quando eu estava embarcando para Frankfurt, recebi um convite ainda melhor para trabalhar no Canadá. Assim como os indianos, os brasileiros são valorizados. A diferença é que os indianos são estimulados a voltar ao seu país e aplicar lá seus conhecimentos. Isso ainda não acontece no Brasil."

Ele sonha em voltar ao Brasil e trabalhar na área de meio ambiente. "Nosso conhecimento acumulado é imenso e valioso. Encontro com brasileiros na Europa que são profissionais dos mais importantes em suas áreas e eles têm as mesmas ambições. Não sei quando isso vai acontecer, pois a área científica segue desvalorizada governo seguido de governo. Falta una visão estratégica e permita oferecer um futuro ao nosso país. Conhecimento é investimento, não gasto."

Segundo alguns interlocutores, várias entidades científicas estão elaborando um documento onde, de forma cordial e respeitosa, mas com contundência, explicam a grave situação da área de ciência e tecnologia em relação à falta de verbas e, principalmente, com os cortes previstos para o ano que vem, O documento, ainda em fase de esboço, deverá ser encaminhado, quando e se aprovado, para a ministra Luciana Santos.

Em conferências realizadas neste ano, a ministra Luciana Santos demonstrou estar ciente da importância de criar, finalmente, uma política de estado para a ciência, tecnologia e inovação como forma de "contrabalançar os vários cortes orçamentários que a área sofreu nos governos anteriores". Sobre os cortes para 2025, ela ainda não se manifestou, assim como o ministério, que não enviou um posicionamento até o fechamento da reportagem.

Luciana enfatizou, na 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a necessidade de o Brasil se aproximar de um projeto de inclusão que o coloque entre as nações mais dinâmicas da economia mundial, "visando uma mão de obra qualificada e a inserção em setores de alto valor agregado". "Nós não temos o direito de ficar para trás. Somos líderes em diversas áreas, como na indústria aérea e na matriz energética, mas precisamos expandir nossa liderança em outras economias dinâmicas", declarou a ministra. ■

NÚMEROS

R$ 10,3 bilhões
estão previtos para o FNDCT em 2025

11,75%
foi a redução do orçamento da área de ciência e tecnologia para 2025

R$ 1,95 bilhão
é o orçamento apresentado pelo CNPq para 2025

FOTOS: PEDRO AMATUZZI/INOVA/UNICAMP; EVARISTO SÁ/AFP; LUARA BAGGI/MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O MAIS MÉDICOS

Governo federal celebra o recorde de inscritos em edital para preencher novas vagas pelo País. Entidades da classe contestam a formação de parte dos aprovados

Marcelo Moreira

Uma das bandeiras do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a retomada do Programa Mais Médicos foi consolidada com adesão considerada muito satisfatória. O edital atraiu cerca de 33 mil profissionais interessados nas 3,1 mil vagas oferecidas — uma relação de quase 11 candidatos por vaga. Criado em 2013 e progressivamente desidratado a partir de 2017, no governo Michel Temer (MDB), o investimento no programa que incentiva prossionais a atuarem em áreas com déficit de profissionais era uma reivindicação de entidades civis da área progressista e dos partidos de esquerda.

O Ministério da Saúde celebrou o recorde de inscrições e avalia que o incremento no programa poderá praticamente resolver o problema de déficit de médicos em muitos lugares, principalmente em municípios da Região Norte. Do total geral de inscrições para o programa, 18,7 mil são mulheres — cerca de 57%.

O motivo nobre da iniciativa – sanar as lacunas de atendimento pelo Brasil – sofreu forte oposição das entidades da classe médica e de partidos conservadores quando de sua criação, principalmente pela abertura da entrada de profissionais estrangeiros, notadamente cubanos e bolivianos, atraídos pelo salário e pela possibilidade de atuar em áreas remotas, rejeitadas por médicos brasileiros formados nas grandes cidades. A questão foi ideologizada e politizada, transformando-se em alvo do então governo da presidente Dilma Rousseff (PT).

CONTESTAÇÃO

Arthur Chioro, médico sanitarista que foi ministro da Saúde, resumiu bem a questão quando foi secretário de Saúde de São Bernardo do Campo (Grande São Paulo), na gestão de Luiz Marinho, atual ministro do Trabalho: "Há uma defasagem de atendimento. A área médica vive uma situação de pleno emprego há muito tempo, então são raros os profissionais que aceitam trabalhar em cidades longínquas ou comunidades na periferia. Em alguns editais chegamos a oferecer salários acima de R$ 12 mil mensais, e o número de interessados ficou abaixo das vagas oferecidas. O Mais Médicos veio para corrigir essa distorção."

Médicos de todo o Brasil fizeram vários protestos contra o que consideraram um "afrouxamento" das regras de avaliação da qualidade dos contratados, principalmente dos estrangeiros. As críticas permanecem até hoje, e são contundentes. Angelo Vattimo, presidente do Cremesp (Conselho Regional de Medicina de São Paulo) investe contra a falta de rigor na observação do conhecimento de muitos dos bolsistas. "A lei é clara: para exercer a medicina é preciso estar inscrito em conselhos regionais e, no caso de estrangeiros, fazer as provas do Revalida, que atesta a validade do diploma. O programa flexibilizou as regras, o que repudiamos."

Em 2024, o Cremesp realizou fiscalizações em cidades da Grande São Paulo e constatou situações que considera ruins para o atendimento público. Em

FOTOS: ARISON JARDIM/SECOM; EVARISTO SÁ/AFP

RENASCE

A aceitação do programa e suas diretrizes são consideradas o motivo principal para a expansão, sendo que 95% das adesões na atualidade – quase 25 mil profissionais são brasileiros: como Ingrid Froehnerm, que atuou por mais de um ano no interior do Paraná e que se dedica a dar dicas a interessados em ingressar no esquema por meio de vídeos didáticos em seu canal no YouTube.

Da mesma forma procede Nathalia Lucena, pernambucana que migrou para o interior do Rio Grande do Sul dentro de outro modelo de programa, o Médicos pelo Brasil, que é semelhante ao Mais Médicos e privilegia o atendimento da família e a prevenção de doenças. Em vídeo, ela ressalta as boas oportunidades profissionais que surgem para quem adere a esses projetos.

O médico alagoano Adelson Silvestre Júnior atua no Mato Grosso há 19 meses, atendendo comunidades indígenas da área do Xingu, que concentra povos de diversas etnias. Chegou para atuar em outro regime trabalhista e teve de aderir ao Mais Médicos para permanecer onde está. Considera o programa um importante instrumento de expansão da saúde pelo Brasil, embora aponte algumas limitações que impõe aos bolsistas. "O caráter temporário em relação à permanência é um fator que impede o estabelecimento de vínculo com as comunidades. No caso dos indígenas, isso é fundamental para que haja confiança e segurança de ambos os lados."

SEM FRONTEIRAS Programa oferece incentivos para médicos trabalharem em lugares isolados, aldeias indígenas e periferias das grandes cidades; o edital mais recente atraiu cerca de 33 mil interessados para 3,1 mil vagas

uma das cidades, identificou que 40% da força de trabalho é composta por bolsistas do Programa Mais Médicos (PMM), sendo que 85% dessa mão de obra não possui CRM, ou seja, sem formação de qualidade comprovada.

Em alguns casos, 30% da força de trabalho não apresenta as qualificações necessárias ao atendimento, segundo um documento da entidade. "Prefeituras alegam que não conseguem preencher as vagas porque há pleno emprego. O que constatamos é que a maioria não aceita participar de editais por conta de casos em que os salários simplesmente não foram pagos", explica Vattimo.

O Ministério da Saúde contesta essas críticas e exalta a importância social do programa. Felipe Proença, secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, celebra a boa aceitação do programa, que evoluiu em relação a sua implantação, em 2014. O último edital, em julho, ofereceu 3,1 mil vagas, com uma relação de disputa que teve 11 candidatos para cada vaga. "Acredito que o processo de entendimento da natureza do Mais Médicos modificou a percepção das necessidades de saúde pelo País. Com o foco em prevenção e na medicina da família, estabeleceu novos padrões de atendimento."

Silvestre sugere também um incremento nos incentivos para os bolsistas no sentido de incentivar a fixação dos profissionais em áreas mais isoladas e necessitadas, o que ajudaria a diminuir o esquema transitório e a mitigar a alta rotatividade de profissionais. "Pela natureza das regiões onde trabalhamos, temos dificuldades logísticas. Passamos horas nos deslocando de carro e barco. Eu mesmo já atendi crianças no meio do rio. As especificidades de nossa atividade precisam ser valorizadas para que mais gente seja atraída a regiões remotas." ■

fotos: Divulgação Gerdau

Gerdau inova e leva iniciativas inéditas com aço 100% reciclável para a 40ª edição do Rock in Rio

Palco Mundo com estrutura feita em aço, óculos em parceria com Chilli Beans e ações com o público para difundir a importância da reciclagem serão destaques no maior festival de música do mundo

Maior produtora brasileira de aço, a Gerdau preparou três grandes iniciativas para brilhar nos palcos do Rock in Rio Brasil 2024, principal festival de música e entretenimento do planeta. As ações contemplam a montagem de um palco com material 100% reciclável, parceria com a grife de óculos Chilli Beans e atividades de estímulo e conscientização sobre a importância da reciclagem. Todas estão, de certa forma, interligadas.

Para Gustavo Werneck, CEO da Gerdau, a ideia da parceria com o Rock in Rio surgiu como forma de aproximar ainda mais a Gerdau e o aço, um produto 100% reciclável, da sociedade. "Desde 2022, nos unimos ao Rock in Rio para levar nosso aço 100% recicla-

vel e de baixa emissão de carbono ao maior Palco Mundo da história", afirma Werneck. "Agora, damos mais um passo na humanização do aço a partir dessa parceria inovadora com a Chilli Beans, uma marca que conversa com toda a sociedade brasileira, promovendo uma coleção de óculos infinitamente reciclável e que leva os conceitos do Palco Mundo para a população."

No mesmo palco em que grandes artistas se apresentarão, a Gerdau também vai brilhar. Pela segunda edição consecutiva, o aço Gerdau estará presente no Palco Mundo do Rock in Rio Brasil. A cenografia do palco terá um visual ainda mais moderno e contará com 200 toneladas de aço fornecidas pela Gerdau para a edição de 2022. A cenografia inclui 86 módulos cenográficos feitos com aço Gerdau, pesando 550 kg cada. O novo Palco Mundo será ainda maior, com 860 metros quadrados, 104 m de largura e 30 m de altura, equivalente a um prédio de 10 andares e com seis telões de LED,

marcando um novo recorde histórico do festival, que teve início em janeiro de 1985. "O mesmo aço que foi utilizado em 2022 será moldado e transformado em um novo Palco Mundo, dando mais uma vez visibilidade às pessoas que fazem parte da cadeia de reciclagem no País", afirmou Werneck. "Ficamos muito orgulhosos de estarmos mais uma vez ao lado do Rock in Rio, dando visibilidade ao trabalho de mais de um milhão de pessoas que atuam nessa cadeia no País e que ajudarão a dar vida ao palco do festival."

A Gerdau vai aproveitar a imensa exposição do festival para promover ações de engajamento e interação com o público. A história das 200 toneladas de aço Gerdau 100% reciclável, que estarão mais uma vez presentes na cenografia do Palco Mundo, é a inspiração para as ativações da marca na edição comemorativa de 40 anos do maior festival de música e entretenimento do mundo. "Pela segunda edição consecutiva, levaremos para o Rock in Rio experiências imersivas que aproximam o público do festival à marca Gerdau, de forma lúdica e educativa, dando visibilidade à importância da cadeia da reciclagem de sucata, que é um processo importante da Gerdau", diz Pedro Torres, diretor global de Comunicação e Relações Institucionais da Gerdau.

Além disso, a Gerdau se uniu à Chilli Beans para criar uma coleção inédita com óculos feitos de aço 100% reciclável, que homenageia o Palco Mundo do Rock in Rio Brasil 2024.

Os óculos poderão ser comprados nos pontos de venda da Chilli Beans na Cidade do Rock e pelo site da empresa durante o período do festival. Os traços e o design do palco poderão ser encontrados nos dois modelos de óculos disponíveis para compra do público.
Para cada óculos da coleção exclusiva com a Chilli Beans que for vendido, a Gerdau irá doar 20% do valor para o projeto Favela 3D (Digital, Digna e Desenvolvida), que visa fomentar o desenvolvimento social e econômico no Morro da Providência, no Rio de Janeiro (RJ). A iniciativa segue com a atuação da Gerdau, em parceria com o Rock in Rio, a Fundação Volkswagen e a ONG Gerando Falcões.

A Gerdau apresentará suas iniciativas em três espaços físicos na Cidade do Rock. Na estrutura que a companhia montará no gramado, aberta ao público em geral, localizada próximo ao Palco Sunset, a ideia é levar as pessoas para o papel de recicladoras. Para isso, serão instaladas "máquinas de reciclagem", semelhantes àquelas famosas máquinas de "pegar ursinhos", mas com elementos que são considerados sucata, fazendo uma alusão ao processo de reciclagem. Quem concluir a atividade com sucesso levará um brinde especial para casa: uma réplica em miniatura do Palco Mundo feita de aço Gerdau em formato de pingente, além de outras surpresas.

As pessoas que estiverem passando pelo mesmo local também terão a oportunidade de ver uma réplica em tamanho real de um carro de Fórmula 1 construído com 1,4 tonelada de sucata metálica. A cópia fiel do carro, além de celebrar o patrocínio da Gerdau como aço oficial do Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1, reflete a matriz produtiva sustentável da Gerdau, que utiliza a sucata metálica como matéria-prima de mais de 70% de sua produção, assegurando a fabricação de um aço com baixa emissão de carbono. Será uma verdadeira obra de arte exposta para servir como *photo opportunity.* ■

APOCALIPSE AGORA

BRASIL ACUMULA MAIORES DESASTRES AMBIENTAIS DA HISTÓRIA EM MENOR ESPAÇO DE TEMPO, COM DESTRUIÇÃO FLORESTAL, **AR MAIS POLUÍDO DO PLANETA**, NÍVEL DE UMIDADE DESÉRTICA E CIDADÃO É O MAIS PREJUDICADO NO **CENÁRIO DE DEVASTAÇÃO COMPLETA**

Luiz Cesar Pimentel

RIO VIROU SERTÃO Moradores de Humaitá (AM) carregam água no leito seco do rio Madeira, um dos maiores do mundo

Os dados e números são espantosos: na semana que marca o auge da mais extensa e longa seca nos registros históricos brasileiros, 200 cidades registraram umidade relativa do ar menor ou igual à do deserto do Saara, São Paulo encabeçou o ranking de metrópole mais poluída do mundo e 60% do território nacional ficou embaixo de camada de fumaça e fuligem. Só que os resultados não deveriam assustar a ninguém, já que 2024 se converteu no ano dos extremos climáticos em que a intensidade e diminuição de espaçamento entre esses só rivalizam com a crescente periculosidade. É o ano marcado, também, pela enchente histórica no Sul brasileiro — inundação que teve aviso em 2023, quando encurtou o espaço de tragédias causadas por chuvas em décadas na história gaucha. Já quanto à seca, o pódio começou em 1998, ocupando 42% do território nacional, demorou 17 anos para ser superada, com a crise de 2016, em 54% do Brasil, e, agora, oito anos, com o cenário apocalíptico instalado. Se antes as consequências financeiras eram as de maior gravidade, o atual cenário tem danos bem piores para o brasileiro, que assiste sufocado ao País queimar, literalmente, entre os focos de calor.

Em São Paulo, que renovou seguidamente durante a semana o título de pior ar metropolitano do mundo, a Secretaria Municipal da Saúde registrou 76 mortes e 1.523 notificações de SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave) entre agosto e a primeira semana de setembro. Importante contextualizar que a poluição atmosférica é o maior risco ambiental à saúde e responde por estimadas 7 milhões de mortes prematuras no mundo todo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em grandes cidades, a sujeira de fumaça e fuligem das queimadas florestais é amplificada pela emissão poluente de indústrias e automóveis. Na capital paulista, respirar se tornou o equivalente a fumar quatro a cinco cigarros por dia. “Segundo o World Weather Attribution, as secas deste ano se tornaram 40% mais severas por causa das mudanças climáticas. O desmatamento agrava a seca. Na Amazônia, a evapotranspiração das árvores é responsável por cerca de 40% das chuvas”, diz o geólogo Marco Moraes, pesquisador de mudanças climáticas e autor do livro *Planeta Hostil*.

FOTO: MICHAEL DANTAS/AFP

CORTINA DE FUMAÇA Massa de poluição cobre São Paulo na semana em que cidade teve o ar mais sujo do planeta

Com exceção do Rio Grande do Sul, todos os estados da federação passam pelo maior período seco desde que os registros começaram, em 1950. Em 10 estados mais o Distrito Federal não chove há mais de 100 dias e das 200 cidades no nível do Saara, nove ficaram abaixo de 10% de umidade, o que as aproxima do deserto mais hostil do planeta nesse índice, o do Atacama, no Chile, com taxa média de 5%. A OMS estipula que a faixa ideal de umidade para o ser humano está entre 40% e 70%, e determina que abaixo de 30% torna-se importante a emissão de sinal de alerta, já que os prejuízos à saúde ficam evidentes.

Em cenário de perspectiva de prazo maior, há estudo recente que pegou o recorte de 15 anos no Brasil, entre 2000 e 2015, onde constatou que pelo menos 47 mil pessoas são hospitalizadas em média todos os anos em consequência da má qualidade do ar produzida pelos incêndios florestais. A situação atual é mais dramática já que a média de queimadas nesses anos foi de 150 mil, número que foi superado no corrente 2024 ainda em agosto, sendo que na comparação com o mesmo período no ano passado eles dobraram — 159.411 focos de calor frente a 79.315 em 2023. Os dois biomas mais atingidos são a Amazônia (50% das queimadas) e o Cerrado (32%), o que significa em extensão de área que 3,2 milhões de hectares da Floresta Amazônica e 1,9 milhão do Pantanal, ou 12,5% de seus territórios, incineraram em 2024. "Nós sabíamos que o período seco deste ano seria pior do que o de 2023, principalmente para a Amazônia. Havia a previsão e ela se concretizou de uma forma mais abrangente e mas perigosa. Se tivéssemos um ano úmido, provavelmente o fogo ficaria nas áreas de origem e não escaparia causando tanto incêndios", afirma a diretora de Ciência no IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) e coordenadora do MapBiomas Fogo, Ane Alencar.

AS 10 METRÓPOLES COM O AR MAIS POLUÍDO DO MUNDO

São Paulo, Brasil

Lahore, Paquistão

Jakarta, Indonésia

Dubai, Emirados Árabes Unidos

Kinshasa, República Democrática do Congo

Doha, Catar

Jerusalém, Israel

Pequim, China

Lima, Peru

Santiago, Chile

FONTE: IQAIR

EXTENSÃO DA DESTRUIÇÃO

O dano não se restringe à área devastada, já que a fuligem e a fumaça da face Oeste brasileira desce por corredor que passa por Bolívia e Paraguai, na direção do Oceano Atlântico, e o ar frio do Polo Sul o empurra de volta para as regiões Sudeste e Sul, em fenômeno conhecido como "rios voadores". No meio da sujeira encontram-se partículas finíssimas conhecidas como PM2.5, que entram nos pulmões, passam pelos alvéolos e caem na circulação sanguínea, com forte potencial desencadeador de episódios de crises respiratórias e alérgicas, além de piora de funcionamento pulmonar. "Todo processo inflamatório, quando não é bem controlado pelo organismo, gera uma cicatriz. E cicatriz é uma área que não funciona corretamente. Dependendo do grau de exposição, pode gerar processo inflamatório crônico, que resulta na perda

"Não podemos normalizar o absurdo. 60% do território nacional está sentindo os efeitos das queimadas. Isto é inaceitável"
Flávio Dino, ministro do STF

COMO MINIMIZAR OS EFEITOS

1 HIGIENE NASAL
Manter as vias aéreas limpas com lavagem nasal duas vezes ao dia. Isso ajuda a remover vírus, bactérias e poluentes.

2 UMIDIFICAÇÃO DO AMBIENTE
Usar umidificadores para manter o nível em torno de 60%. Evitar o uso excessivo, pois umidade elevada também pode ser prejudicial.

3 HIDRATAÇÃO
Beber pelo menos dois litros de água diariamente para manter as mucosas respiratórias bem hidratadas.

4 EVITAR AMBIENTES POLUÍDOS
Reduzir o tempo em locais com fumaça, poeira ou onde se fuma. Se possível, permaneça em ambientes ventilados.

5 VACINAÇÃO EM DIA
Manter as vacinas atualizadas, incluindo as contra gripe, pneumonia e demais doenças virais. A vacinação pode prevenir infecções respiratórias.

6 HIGIENE
Lavar as mãos com frequência para evitar a propagação de vírus e bactérias. Evitar contato próximo com pessoas resfriadas e usar máscaras de grande filtragem, como N95, quando possível.

de função das vias aéreas — enfisema pulmonar, fibrose pulmonar crônica, por exemplo", diz Gustavo Guimarães, médico pneumologista.

Por tudo isso não causa estranheza a divulgação de monitoramento da IQAir, empresa suíça, que apontou Porto Velho (RO), Rio Branco (AC) e São Paulo (SP), nessa ordem, como as três cidades com maiores níveis de poluição no mundo no domingo, dia 8, tendo Campinas superado e jogado a capital paulista para o quarto lugar no dia seguinte. No mês que antecedeu a estatística, o ar paulistano foi considerado bom em apenas quatro dias. "Usar as queimadas para limpar a lavoura antes do plantio ou para renovar a pastagem faz parte da cultura dos agricultores e pecuaristas. Mas é pouco eficiente. As queimadas também são utilizadas de forma criminosa por fazendeiros e grileiros como parte do desmatamento ilegal", diz o geólogo Marco Moraes. "Temos uma impunidade muito grande para o crime de grilagem de terras e isso ajuda a riscar o fósforo das queimadas. Quando são multados, não pagam as multas, quando chega o processo ou prescreve ou a pessoa se livra da pena com uma cesta básica ou serviço comunitário", completa Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima.

A situação é triste na principal nascente das queimadas. O rio Madeira, um dos principais afluentes do rio Amazonas, atingiu seu menor nível histórico, três metros abaixo dos 3,80 metros regulares. Com a baixa vazão da corrente de água que atravessa três países, Brasil, Bolívia e Peru, duas das maiores hidrelétricas brasileiras operam em um quinto ou menos da capacidade: Jirau, 20%, e Santo Antônio, 14%. O prejuízo vai para o bolso do cidadão, pois a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) anunciou aumento da tarifa para setembro com o acionamento da bandeira vermelha para consumidores, dado que a geração elétrica brasileira tem uma matriz predominantemente hídrica. Para o meio-ambiente, o complemento da geração de energia exige o acionamento de usinas movidas por derivados de petróleo, que geram mais poluição em círculo tóxico.

Mesmo que tenha revertido parte do desmonte ambiental promovido pela gestão Bolsonaro, o governo tem um adversário ecossistêmico de peso, conhecido como bancada ruralista, que barrou a criação de autoridade climática para centralizar políticas da área e reduziu orçamento para prevenção de incêndios florestais. O ministro Flávio Dino, do STF, dividiu a responsabilidade entre os Três Poderes, com a justificativa de que vivemos uma "pandemia de incêndios". "Estamos tratando de danos a vidas humanas, à fauna e à flora, muitas vezes irreparáveis, danos à saúde e econômicos ao país", justificou ao exigir o envio de bombeiros militares para integrar a Força Nacional e auxiliar no combate a queimadas. A esperança é que não seja tarde demais. "As mudanças climáticas vieram para ficar e temos que nos preparar para elas. O Brasil, que já perdeu 30% da sua superfície de águas naturais desde 1985, vai ficar cada vez mais seco, com estiagens mais severas e prolongadas. Há muitos outros processos de degradação em andamento. A destruição de ecossistemas marinhos e terrestres, a crise hídrica, a perda de solos férteis, poluição química e plástica estão tornando o planeta não apenas muito mais hostil à vida humana, mas também ameaçam nossa própria sobrevivência", pressagia Marco Moraes. ■

82% das queimadas ocorrem em áreas da Amazônia ou do Cerrado. Em 2024, 12,5% dos territórios dos dois biomas foram incendiados

NO BALDE Funcionário do Ibama combate fogo em Roraima. Dino ordenou deslocamento de efetivo para ajudar

> "Nós devemos ter ainda um tempo seco que vai perdurar aí durante todo o mês de setembro"
> **Márcio Astrini**, secretário-executivo do Observatório do Clima

FOTOS: FÁBIO VIEIRA/FOTORUA/AGÊNCIA O GLOBO; ROSINEI COUTINHO/STF; IBAMA

IMPACTANTE
Plateia assiste ao show imersivo no Cosm, em Inglewood, nos EUA

Entretenimento **imersivo**

A revolução dos eventos imersivos está prestes a transformar as experiências ao vivo, oferecendo uma interação mais intensa e envolvente para o público

Mirela Luiz

Nos últimos anos, a tecnologia tem alterado radicalmente a maneira como consumimos entretenimento. As impressionantes telas de LED tridimensionais surgem como protagonistas, elevando a experiência de assistir a filmes e eventos. Essa transformação vai além de uma simples evolução técnica, representando mudança cultural significativa em nosso envolvimento com o lazer.

O ponto de partida para tal metamorfose foi Los Angeles, onde surgiram os primeiros projetos dessas telas imersivas, criadas para

encantar o público nas salas de cinema. A startup americana Cosm rapidamente percebeu a demanda por soluções mais modernas e acessíveis, inaugurando um cinema que une conceitos de planetários e de arenas de entretenimento contemporâneas, semelhante à Sphere, de Las Vegas. No entanto, enquanto a Sphere foca essencialmente em música ao vivo, a Cosm se dedica a transmitir eventos esportivos e produções artísticas, também em tempo real. A proposta da Cosm é arrojada: convencer o público de que assistir a uma luta do UFC ou a um jogo da NBA em suas gigantescas telas de mais de 27 metros, em uma miniarena, oferece uma experiência incomparável. "Durante uma conversa com um empresário envolvido no desenvolvimento do projeto The Sphere, uma frase me marcou: 'Queremos criar no projetor uma porta de entrada para um novo universo'. Essa declaração exemplifica a ambição de criar vivências que vão além do mero ato de assistir", diz Alan Nícolas, especialista em IA para negócios e fundador da Academia Lendár.I.A.

IMERSÃO
Primeiro evento esportivo 'ao vivo' realizado dentro do The Sphere, em Las Vegas

PERSONALIZAÇÃO

Essa inovação surge em um momento crítico, em que as formas tradicionais de entretenimento enfrentam novos desafios provocados por demandas e tecnologias emergentes. Enquanto as plataformas de streaming se proliferam, a Cosm se destaca ao combinar a emoção daquilo que é ao vivo com uma sensação de imersão. As parcerias estratégicas com ligas renomadas, como NBA, UFC e o icônico Cirque du Soleil, evidenciam a potência dessa proposta. Assistir a um jogo ou espetáculo em um ambiente projetado para simular a presença na ação é a nova tendência que promete reduzir a distância entre o espectador e o evento. "A personalização por meio da IA no entretenimento imersivo é como ter um diretor de experiências pessoais, que conhece suas preferências melhor do que você mesmo. É como se, ao entrar no cinema da Cosm, o evento fosse moldado especificamente para você, em tempo real", detalha Nícolas.

O setor de entretenimento imersivo, que se entrelaça com conceitos de realidade aumentada, é identificado como uma das áreas de maior prosperidade. Com uma taxa de crescimento anual projetada para 24% até 2030, atingindo um valor estimado de US$ 425 bilhões, de acordo com um estudo recente da Grand View Research, Inc., a mudança de paradigma se torna ainda mais evidente ao observar como o público contemporâneo, especialmente as novas gerações, anseia por experiências que rivalizem com a intensidade emocional dos eventos ao vivo. "O que mais me surpreende nesse contexto é que a lógica dos preços dos ingressos se inverteu. Nessa experiência, você paga muito caro para estar mais próximo do palco, pois é dessa posição que se tem uma visão ampla de toda a experiência visual proporcionada pela mega tela", analisa Tiago Brito, CEO da Ledwave e especialista em Tecnologia, Entretenimento e Comunicação Visual.

"Nessa experiência, você paga muito mais caro para estar próximo do palco, pois é dessa posição que se tem uma visão ampla de toda a experiência visual proporcionada pela mega tela"
Tiago Brito, CEO da Ledwave

O futuro parece promissor para aqueles que buscam vivências mais vibrantes e envolventes. O desafio será encontrar o equilíbrio entre essa nova forma de apreciar eventos e a autenticidade de estar presente. A transformação do entretenimento como o conhecemos pode estar apenas começando. Se será um sucesso duradouro ou uma moda passageira, apenas o tempo dirá. ■

FOTOS: COSM/DIVULGAÇÃO; ETHAN MILLER/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP; DIVULGAÇÃO

"Datilografar é muito relaxante. A máquina não tem a luz do computador e facilita a introspecção"
Louis Eugênio Martins, aficionado por máquinas de escrever

Detox do digital

Em busca de mais foco e contra a urgência da tecnologia, jovens procuram refúgio em equipamentos do passado, populares quando eles ainda nem tinham nascido

Maria Ligia Pagenotto

O que leva jovens como Louis Martins, de 26 anos, a ter fixação por máquinas de escrever? E por que o advogado Yosef Morenghi, de 23 anos, fez um curso de fotografias analógicas? O amor às tecnologias vintages une ainda Maria Luiza Losan, de 18 anos, com suas máquinas fotográficas. Já o médico Jan Sukorski, de 35, e a farmacêutica Thaisa Santos, de 38, são ambos compradores de vinis que ouvem em suas vitrolas. Com algumas variações, as respostas recaem sobre um apego maior ao presente. A estética e o estilo também têm peso, assim como a influência familiar.

Louis começou a ter contato com máquinas de escrever na infância, com o pai jornalista. Mas só em 2020 ele teve seu próprio equipamento, presente da namorada. O que era apenas questão de gosto virou também sobrevivência — hoje Louis conserta e vende máquinas. Escrever nelas ou em cadernos, outro hábito à moda antiga, é algo que considera relaxante. "A máquina não tem aquela luz forte do computador. Datilografar me deixa intelectualmente descansado. Na máquina eu me desconecto de tudo e foco somente na minha criatividade". Para se organizar, Louis usa cadernos. "Minha agenda e contabilidade estão no papel. Não sinto a menor falta de uma planilha Excel".

Yosef e Maria Luiza são jovens, mas preferem as fotos analógicas às digitais. Por estar em São Paulo, Yosef tem mais oportunidades para vivenciar esse prazer do que Luiza, moradora de Osório (RS). "Gosto de ver as fotografias em papel, como minha mãe fazia", diz a jovem, que guarda com carinho as imagens impressas da infância. No entanto, o preço do filme e as dificuldades para revelação em sua cidade a fizeram migrar para as câmeras digitais. "Imprimo

FOTOS: ROGÉRIO ALBUQUERQUE; ARQUIVO PESSOAL

as imagens e colo em diários que eu crio, como forma de eternizar um momento especial". Luiza curte ainda a estética das máquinas — possui 16 câmeras digitais customizadas com adesivos. "Quando fotografo me sinto mais perto do momento. É diferente do celular, que tem múltiplas funções", afirma. Yosef também chegou ao analógico pela mãe. No ano passado, fez um curso com Edison Angeloni, no Sesc. "Meu interesse pela técnica cresceu", diz. Hoje ele presta mais atenção no que irá clicar. "O filme tem 36 poses, não dá para desperdiçar". Nas aulas, ele se sente imerso em outra época, sem a pressa e dispersão do universo digital.

"Ter a imagem no papel é dominar algo que não é tão imediatista", diz Angeloni. O laboratório exige um grande controle de ansiedade. É a mesma opinião da laboratorista e professora Rosângela Andrade. "A foto digital tem uma perfeição tão grande que chega a incomodar", afirma. Os jovens que procuram seu curso buscam um processo mais contemplativo. "Sinto que para eles o digital já está superado".

Angeloni completa: "o laboratório tem um pé na bruxaria. Isso encanta". Yosef compara o processo com o de cozinhar, onde os ingredientes são colocados com lentidão, até chegar "ao ponto".

FOCO NOS DETALHES

Os compradores de vinil, por sua vez, relatam sentir enorme prazer em tirar o disco da capa, vê-lo girar na vitrola e manusear os encartes. "Domingo é um dia que me dedico a isso", revela Thaisa. Ela compra vinil desde os 16 anos, gosto que adquiriu com um tio. "É uma reconexão com a calmaria, o passado, e um momento de focar nos detalhes". Sukorski, filho de músicos, sempre ouviu muito vinil. "O que mais curto é a qualidade do som. Acho legal ficar pensando como era na época em os álbuns foram lançados. E gosto também porque você para e ouve o disco inteiro".

> **"Domingo é dia de ouvir meus discos. Eles me trazem calma e foco, me levam a um passado que admiro"**
> **Thaisa Santos**, colecionadora de vinil

> **"A fotografia analógica exige um tempo diferente nesse mundo tão acelerado. É um processo que me dá muita satisfação"**
> **Yosef Morenghi**, adepto das câmeras analógicas

Ele e Thaisa, porém, reclamam do preço dos vinis. "Hoje há discos por R$ 400. Antes eu comprava até por R$ 3", diz Thaisa. O mercado só cresce, segundo a Pró-Música, entidade que reúne gravadoras: estima-se que o faturamento do setor em 2024 seja de RS$ 15 milhões, contra R$ 11 milhões em 2023. O retorno ao analógico pode ser visto, segundo a psicóloga Paula Peron, professora da PUC-SP, como uma resistência ao consumo da tecnologia que rapidamente se torna obsoleta. "O mundo digital intoxica", afirma. O professor de psicologia Miguel Perosa, da PUC-SP, acredita que a tendência se fundamenta "na necessidade que alguns jovens têm em abandonar a identidade virtual, tão marcante atualmente". O jovem precisa estar presente para ele mesmo, senão fica muito à mercê dos outros, explica. Curioso é que, para isso, muitas vezes recorra ao passado. ■

A ÁGUA MAIS PURA

Chega ao mercado brasileiro o Truu Original Water, o sistema de purificação de água mais inovador, eficiente e sustentável do mundo

Eduardo Marini

NÃO PASSA NADA Sistema de purificação de Anzelotti (à esq.) e de Winkelhof: oito etapas rigorosas

Seca, péssima qualidade do ar, altas temperaturas e queimadas chamam atenção para a necessidade de boas iniciativas sobre água pura (leia reportagem à pág. 36). A união desses caprichos da natureza ajuda a criar o cenário para a chegada, no mercado brasileiro, do sistema de purificação de água mais inovador, eficiente e sustentável do mundo: o Truu Original Water. Os poluentes são filtrados em oito etapas. Para evitar contaminação, a partir da quarta, a água flui apenas em condutores de aço inoxidável V4A, usado em meios cirúrgicos, incluindo a torneira.

O projeto é da joint venture Truu Brasil, formada por Augusto Anzelotti e o alemão Arie van Winkelhof, CEO mundial e criador da empresa. O Brasil será o primeiro mercado a contar com o sistema fora da Alemanha, onde foram vendidos 30 mil módulos. "As oito etapas deixam a água em estado de pureza total, maior até do que as das melhores minerais. Ao final, temos água pura efetivamente em seu conceito: inodora, incolor e insípida", resume Anzelotti.

BARREIRAS

As etapas são rigorosas. Começam com uma pré-filtragem que captura partículas a partir de cinco microns. Nesta fase, 99,99% de sedimentos visíveis como areia, ferrugem, detritos e outras partículas ficam no caminho. Em seguida, uma purificação por carvão ativado retém 99,99% de materiais orgânicos, trialometanos (THMs), TEE, cloro, ozônio, pesticidas e sulfeto de hidrogênio. A terceira é uma filtragem fina, que barra 99,99% dos sedimentos a partir de um micron. Na sequência, há uma filtragem molecular de alta tecnologia que retém 99,6% das bactérias, vírus, nitrato e outras dezenas de substâncias, incluindo plastificantes e resíduos de anticoncepcionais.

Para evitar contaminação, após a quarta etapa o processo é executado em ambiente de aço inoxidável V4A. A quinta envolve neutralização de odor da tubulação do imóvel e otimização de pH por carvão ativado. A sexta, neutralização de germes, vírus, bactérias e microorganismos com lâmpada de radiação ultravioleta. A sétima, restauração da estrutura e da aparência cristalina da molécula por processo biocerâmico. E a última, restauração da energia da água. O sistema é recomendado apenas para água doce. O site www.truu.com/pt traz outras informações.

Há três versões: Home, Mobile e Fontain. A primeira é fixa e custa R$ 45 mil. A segunda pesa 23 quilos e pode ser deslocada. Preço: 48 mil. As duas produzem 150 litros de água pura por dia. A Fontain, para grandes utilizadores, ainda não é oferecida aqui. "Nos interessa antes informar sobre a importância da água pura", destaca Winkelhof. Bons projetos nesta área significam vida. ■

PRODUTOS As versões Home, fixa, e Mobile (à dir., na mala) do sistema estão à venda poraqui. A terceira, Fontain, para grandes consumidores, ainda não está disponível no Brasil

FOTOS: SILVIA ZAMBONI; DIVULGAÇÃO

AS MELHORES
DA DINHEIRO

CACHAÇA NO TOPO

Com cinco séculos de história, a bebida brasileira ganha a alta coquetelaria, a confeitaria e até a literatura contemporânea

Ana Mosquera

"Constata-se que a banalização da cachaça foi o segredo-motor de sua sobrevivência", afirmou Câmara Cascudo no capítulo *Saideira*, que encerra seu *Prelúdio da Cachaça*, de 1968. Apesar da permanência do destilado desde o período colonial, sua valorização como produto brasileiro é recente. Deve ter sido o fato de ter "ficado com o povo", como o historiador e sociólogo cita, que fez com que a aguardente de cana demorasse a ter o merecido valor. A alta coquetelaria autoral e atual vem trazendo-a, aos poucos, para o centro das cartas de coquetéis que superam a caipirinha. "A ideia é mostrar que a cachaça pode ser tão sofisticada quanto um whisky, e que ela se adapta a todo tipo de drinque, do clássico ao inovador", diz Priscila Oliveira Kimura, chefe de bar do Dentro, na capital paulista, que mantém a carta focada no destilado de pequenos produtores.

SÓ DÁ ELA A bartender Priscila Kimura, do Dentro: educação do cliente e carta focada na bebida

Para a mixologista, pesquisadora de brasilidades e sócia do Espaço Zebra, em São Paulo, Néli Pereira, é fundamental explorá-lo para além das cartas "temáticas". "Ela pode ser usada com ingredientes nativos, mas não só. Prova disso é que ela combina com vermute rosso, no Rabo de Galo, e com Fernet, no Macunaíma." Entre produtores, especialistas e outros atores do mercado, a educação é unânime para comprovar que o líquido nacional não é um só. "Há aquelas com aroma mais vegetal, defumado, floral, mineral, há diferenças entre as madeiras e regiões. E isso se encaixa na valorização da nossa cultura alimentar", diz Néli. "Nossa bebida traduz muito bem a relação do brasileiro com o que o País oferece: a diversidade", complementa a especialista Isadora Bello Fornari.

VERSÁTIL Marafo, do Espaço Zebra: fat wash de dendê em cachaça, mel e licor de alcatrão

COZINHA O Tiramisù Rústico, do Massa+Ella: doce italiano leva cacau embebido no destilado brasileiro

Na cozinha, ela tem lugar em sobremesas tropicais, como no creme de banana com maracujá e coco do paulistano Jiquitaia – que tem como sócia a especialista Nina Bastos –, mas também ganha espaço em releituras: é o caso do tiramisù do Massa+Ella, no Rio de Janeiro. O Dia da Cachaça é comemorado em 13 de setembro desde 2009, e de lá para cá há mais pessoas abrindo portas para ela, inclusive novos escritores, como Joana Monteleone e Maurício Ayer. "*Abrideira*, a inicial, primeiro copo, primeira dança, primeiro prato. O inverso de *Saideira*", começou Cascudo no mesmo livro. ■

FOTOS: TATI FRISON; MAYCON AMOROSO; DIVULGAÇÃO

MUNDO DO TRABALHO
Operários japoneses rejeitam a oferta do governo de labutarem menos em troca de uma vida mais saudável

O JAPÃO É CONTRA O #SEXTOU

Funcionários se recusam a usufruir benefícios do governo que diminuem a carga semanal de trabalho

Carlos Eduardo Fraga*

Após três anos de uma campanha realizada pelo governo japonês para promover jornadas mais curtas aos trabalhadores, apenas 8% das empresas do país resolveram adotar a ideia. De acordo com o Ministério da Saúde, Trabalho e Bem- Estar Japonês, a iniciativa "hatarakikata kaikaku" (inovação na forma de trabalho) não foi um sucesso popular, ao contrário do que se acreditava. Um exemplo disso aconteceu com os 63 mil funcionários da empresa Panasonic Holdings. Apesar de poderem folgar na sexta-feira, trabalhando somente quatro dias na semana e descansando em três, somente 150 empregados aceitaram.

Isso se deve ao fato de a cultura japonesa ser notoriamente focada no trabalho. Em um país que possui expressões para "morte por excesso de trabalho" e "trabalhar até morrer", esses excessos são vistos com bons olhos pelos cidadãos. Apesar de 85% das empresas declararem dar dois dias de folga por semana e de existirem obrigações legais sobre horas extras, os empregados costumam descansar apenas uma vez na semana — e trabalham além do horário sem registrar as horas extras. "O trabalho aqui não é apenas uma maneira de ganhar dinheiro, embora também seja isso. Os japoneses tendem a valorizar os relacionamentos com os colegas e formar um vínculo com suas empresas", afirma Tim Craig, autor do livro *Japão Legal: Estudos de Caso das Indústrias Culturais e Criativas*. O fenômeno tem levado ao declínio populacional. As mortes anuais ultrapassam o número de nascimentos há 15 anos . Por se dedicarem muito aos empregos e realizarem longas jornadas, deixam seus relacionamentos pessoais em segundo plano — não namoramm e nem casam, deixando de gerar filhos. Em uma nação que possui a segunda população mais velha do mundo, com um terço de idosos, e que tem uma das maiores expectativas de vida, 84,8 anos, a queda populacional é alarmante. Até 2060, os idosos irão corresponder a cerca de 40% da população japonesa. ■

ORGULHO "Inemuri": ato de dormir em locais públicos, como estações de metro e vagões, é visto como prova da dedicação profissional

**Estagiário sob supervisão de Luiz Cesar Pimentel*

FOTOS: LUIZ CESAR PIMENTEL; YOSHIKAZU TSUNO/AFP

APOIO
Luis Felipe (de boné) e equipe dão aulas de mergulho a quilombolas, para que tenham novas possibilidades de trabalho

Mergulho ao passado

Pesquisadores se unem no Brasil e no mundo em resgate de histórias escravagistas. Narrativa sobre Camargo deve virar filme, para que ninguém esqueça

Maria Ligia Pagenotto

Um navio afundado na baía de Ilha Grande, no litoral sul do Rio de Janeiro, tornou-se um importante ponto de partida para uma série de transformações locais e um imprescindível debate em nível que transcende o território nacional. Não se trata de uma embarcação qualquer, mas do brigue Camargo, um navio conhecido por sua agilidade nas águas. Camargo chegou à região de Angra dos Reis no final de 1852, conduzido pelo capitão norte-americano Nathaniel Gordon, com cerca de 500 pessoas trazidas da África. Nessa ocasião, já era proibida oficialmente a importação de africanos como escravos para o Brasil. Ou seja, Gordon estaria cometendo um crime. Para se livrar de uma condenação, após o desembarque das pessoas, ele ateou fogo ao navio, que afundou na baía. O capitão vestiu-se de mulher e voltou, em fuga, para os Estados Unidos.

Por anos a história ficou esquecida, mas, graças aos esforços de pesquisadores, o tema foi resgatado. Hoje o Camargo é objeto de estudo do Instituto AfrOrigens, presidido pelo arqueólogo subaquático e historiador Luis Felipe Santos, da Universidade Federal de Sergipe.

A busca pelo Camargo teve início com uma pesquisa realizada pela historiadora Martha Abreu, da Universidade Federal Fluminense, em 1995. Há ainda a coleta de relatos, nos anos 2000, de moradores do Quilombo Santa Rita do Bracuí, na região de Angra, onde moram mais de 100 famílias de descendentes de escravizados. Por meio da história oral e de documentos, os pesquisadores chegaram a várias evidências sobre a presença do Camargo.

O estudo é a primeira iniciativa que investiga os vestígios de um navio escravagista no litoral do Brasil. Com apoio do Slave Wrecks Project, uma rede internacional coordenada pelo Smithsonian Institution, juntamente com a George Washington University e outras instituições, a história por trás do naufrágio do Camargo está se tornando pública. "O AfrOrigens atua como elo de ligação entre a memória dos crimes da escravidão e a reparação de história, para que possamos construir um novo horizonte para comunidades que ainda sofrem um processo de disputa por suas terras", diz Santos, referindo-se ao quilombo do Bracuí.

A pesquisa tem por objetivo, explica, identificar provas do crime. "Essa história não pode ser esquecida. Além de apontar os responsáveis pelo tráfico de escravos, pretendemos dar dignidade aos seus descendentes", finaliza Santos, lembrando que o caso Camargo é um entre tantos naufrágios de navios escravagistas. ■

FOTO: AFRORIGENS/DIVULGAÇÃO

CASHBACK OU RECOMPENSAS: SUA EMPRESA SABE QUAL ESCOLHER?

O cashback (dinheiro de volta, em português) consiste em um programa de recompensa ao consumidor, em que é possível ter de volta uma parcela do dinheiro investido em um produto ou serviço.

Além desse retorno, muitos programas de cashback contam com parceiros, permitindo que você compre algo (combustível, uso em aplicativos de comida, etc) com a quantidade acumulada do "dinheiro de volta". Mas isso também pode levar um tempo, ou seja, pode demorar para seu cliente sentir que "recuperou algo".

Para usar esses programas, **é necessário se cadastrar em uma plataforma específica ou fazer download de aplicativos. Depois, basta fazer a compra do produto em um site parceiro e, antes de finalizar a aquisição, é só ativar a opção do cashback.** O retorno do dinheiro pode variar em diferentes porcentagens.

Após a finalização, a loja parceira tem um prazo para avisar o intermediário sobre a compra, para que o dinheiro volte ao cliente ou fique disponível em forma de descontos, vouchers e cupons.

É bem comum que haja confusão entre ações de cashback e estratégias de marketing de recompensas. De fato, ambas têm semelhanças, como a oferta de uma experiência única de compra ao cliente. Porém, o **marketing de recompensas trabalha com a oferta de algo diferenciado ao cliente no valor da compra,** sem necessariamente requisitar um cadastro.

Além do mais, os programas de cashback tornam as relações entre marca e público puramente transacionais, tendo um impacto relativamente baixo no reconhecimento da sua organização. Por outro lado, o **marketing de recompensas oferece opções personalizadas ao cliente,** aproximando a sua empresa dos valores e necessidade de cada comprador, proporcionando a eles viagens, idas ao cinema e até assinaturas de streaming.

As **recompensas instantâneas têm alguns pontos mais vantajosos,** como a aproximação da marca com o cliente, sendo uma ótima estratégia para aumentar a **conversão de leads** (potenciais clientes).

Segundo uma pesquisa realizada pela SmarterHQ, cerca de 90% dos consumidores estão dispostos a oferecer seus dados de comportamento de compra, em troca de benefícios adicionais para melhorar a experiência de compra.

Conheça algumas ações do marketing de recompensas:

GRATIFICAÇÃO INSTANTÂNEA

As gratificações instantâneas são brindes que os clientes recebem na hora, após realizar alguma ação (compra de produto, cadastro em plataforma, etc.). Muitas empresas investem em brindes como **infoprodutos,** ou seja, trocam **conteúdos de qualidade** por dados de comportamento do consumidor. Assim, é possível realizar uma pesquisa de mercado mais assertiva.

CONEXÃO EMOCIONAL

O marketing de recompensas é capaz de gerar uma conexão emocional com os seus clientes, pois se sentem especiais e vão lembrar da sua marca sempre. Como efeito, além de aumentar as taxas de conversão, você também conquista a fidelização do público e maior índice de vendas.

MAIOR RETORNO DE VALOR

O maior retorno de valor depende fundamentalmente de boas estratégias de marketing. Com a oferta de recompensas instantâneas, muitos consumidores se sentem especiais, próximos da marca e não se importam tanto com o preço (ao contrário, eles dão importância à experiência de compra).

MAIOR ENGAJAMENTO DO PÚBLICO

Outro resultado positivo do marketing de recompensas em comparação aos programas de cashback é o maior engajamento do público. Isso porque as pessoas passam a ver a sua marca com mais carinho e afetividade quando recebem uma recompensa, especialmente se ela for instantânea.

RETENÇÃO DE CLIENTES

A retenção de clientes também aparece como uma vantagem competitiva do marketing de recompensas em relação aos programas de cashback. Muito disso deve-se à curiosidade do público em relação às recompensas instantâneas e porque o consumidor se sente valorizado pela marca.

DIA A DIA
A consultora de imagem Silvia Henz: com outros itens básicos e cores neutras, item traz despretensão

REBELDIA
Mudança: James Dean, em *Juventude Transviada* (1955)

Tela em branco

Camiseta que nasceu como underwear se torna símbolo de rebeldia e independência feminina ao longo dos anos. Ao vestir personagens do cinema, perpetua caráter de peça versátil, que transmite poder e sensualidade

Ana Mosquera

Quem nunca utilizou uma camiseta branca na vida que atire a primeira pedra. Do guarda-roupas de operários aos de astros do rock, como Elvis Presley, o item já representou a independência feminina, foi símbolo de rebeldia e virou objeto de desejo ao vestir personagens do cinema mundial. Foi o que Ellen Mirojnick abordou em um artigo recente para o *The New York Times*. Figurinista de produções recentes como o vencedor do Oscar *Oppenheimer* e a série *Bridgerton*, também vestiu, no passado, Glenn Close, em *Atração Fatal*, e Keanu Reeves, em *Velocidade Máxima*, com a peça-chave. A comprovar por Marlon Brando em *Uma rua chamada pecado*, James Dean em *Juventude Transviada*, Kevin Bacon em *Footloose* e Jeremy Allen White na atual série The Bear, não restam dúvidas de que cada um que veste a tal camisa esteja fadado a algum tipo de sedução — seja pelo fato de salvar passageiros de um ônibus desgovernado ou por enfrentar uma cidade inteira em nome do direito de dançar. "Ela está ligada à sensualidade por estar junto à pele, pela transparência e por, antes de tudo, ter sido considerada uma underwear", diz Silvia Scigliano, professora do Curso de Consultoria de Imagem e Coolhunting do Istituto Europeo di Design São Paulo.

MUITAS TRAMAS

É como roupa de baixo que a camiseta neutra começa sua história ainda no Antigo Egito, época em que parecia uma túnica e se alongava até os joelhos. Quan-

FOTOS: STEPHANIE KLOVRZA; REPRODUÇÃO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM @RENEEMONTGOMERY; @DESPI_NAKA; JOSH BOZIN; STARPIX/APA-PICTUREDESK/APA-PICTUREDESK/AFP

STATEMENT Para chamar a atenção: a jogadora de basquete Renee Montgomery na Nova York Fashion Week (à esq.); na Semana de Moda de Copenhagen, uma fashionista mistura a peça clássica com saia e bolsa de brilho (acima)

UNIFORME O chef Carmy, de *The Bear*: Jeremy Allen White é sex symbol

do já havia se firmado como uniforme de trabalhadores e marinheiros, no início do século XX, é que a estilista francesa Coco Chanel inseriu a peça no vestuário feminino, de modo a transmitir elegância. "A moda é releitura e homenagem", diz a consultora de imagem Silvia Henz. Ela cita como a observação de pessoas e grupos sociais ditam as tendências. "Theodore Roosevelt quis fazer parte da 'vibe' local usando um chapéu Panamá, em visita à construção do Canal naquele país. Os gringos vêm para o Brasil e usam Havaianas." Assim como essas peças, a calça jeans dos trabalhadores das minas e a jaqueta de couro dos pilotos de avião, a camiseta branca é representativa do movimento conhecido como *trickle up* (ou gotejamento para cima). "Ele acontece quando a tendência surge em uma subcultura ou nas classes mais baixas e sobe para a elite", diz Scigliano.

Superadas as décadas de oscilação social, o item não perdeu a característica de ser básico — um aliado diário da população em geral — e versátil, quando combinado a roupas e acessórios mais ousados. "Ele tem a função de 'aliviar' a informação de um look carregado de muitas estampas e texturas, mas também é perfeito para um visual despretensioso, pois dá um ar de despreocupação", diz Henz. As possibilidades que a camiseta branca permite surpreendem. Se na Semana de Moda da moderna Nova York fashionistas combinaram a peça com alfaiataria, jeans e outras cores neutras, como bege e preto, no mesmo evento da área na capital dinamarquesa — conhecida pelo minimalismo —, ela dividiu espaço com brilhos, em estilos arrojados. Em seu artigo de opinião, a figurinista Ellen Mirojnick compara a camiseta à tela em branco do cinema: "Podemos projetar nela quaisquer que sejam nossos sonhos". No livro *Vento Vazio*, da escritora mineira Marcela Dantès, o personagem Miguel encontra poesia na roupa comum, recém-pendurada no varal: "É bonita a camisa nova branquinha, e branco é uma cor tão bonita que parece que faz carinho no olho da gente". ■

SEM FIRULAS O ator Joaquin Phoenix, no Festival de Veneza: combinação com jeans

Gente

por Ana Mosquera

Ladrão charmoso

De uns anos para cá, **Lucas Bravo** *ficou conhecido por interpretar o principal affair e confidente da personagem de Lily Collins em* Emily in Paris. *Com a segunda parte da quarta temporada recém-lançada na Netflix, contudo, o ator e modelo francês se prepara para fazer fama com um personagem menos heroico: ele encarnará o ladrão de joias Bruno Sulak, o Arsène Lupin da década de 1980. O filme* Libre *estreia em novembro no Prime Video. Mesmo no drama policial, há espaço para Bravo abusar de seu charme e elegância: na vida real, Sulak não utilizava da violência e vivia um romance com sua parceira de crime Thalie.*

No presídio dos famosos

Marina Ruy Barbosa **está confirmada no elenco da série *Tremembé* (Prime Video), que contará as histórias do "presídio dos famosos", localizado na cidade de mesmo nome, no interior paulista. Na produção, que começa a ser gravada ainda em 2024, mas não tem data de estreia, a atriz e empresária vai interpretar Suzane von Richthofen, que ficou detida na penitenciária por cerca de 15 anos após tramar a morte dos pais com os irmãos Cravinhos (Felipe Simas fará o papel do ex-namorado dela, Daniel). Os outros criminosos retratados serão o casal Alexandre Nardoni (Lucas Oradovschi) e Anna Carolina Jatobá (Bianca Comparato), o médico Roger Abdelmassih (Anselmo Vasconcelos) e Elize Matsunaga, atriz ainda não definida.**

Entre o passado e o presente

Natural de Petrolina, o músico **Zé Manoel** acaba de lançar seu novo álbum *Coral*. Com influências da MPB, da música nordestina e das culturas indígena e afro-brasileira, o artista pernambucano divide faixas com nomes contemporâneos como Liniker e Luedji Luna, além de homenagear ídolos do passado, como Johnny Alf. "Eu sou um artista entre gerações, por isso me sinto no papel de dialogar com todas elas: a minha, as anteriores e as que virão. Se ocupamos nosso lugar hoje é porque os que vieram antes nos abriram espaço", disse à **ISTOÉ**. Nos próximos meses, a turnê passará por São Paulo, Salvador, Recife e Rio de Janeiro.

Jeitão de cowboy

A segunda temporada de *Rensga Hits!* (Globoplay) está cheia de novidades. O ator *Leonardo Bittencourt*, de *Malhação: Vidas Brasileiras* (Globo), é uma delas. Ele é o produtor musical Cauã Almeida, que chega dos EUA com toda sua expertise e charme, e se aproxima da protagonista vivida por Alice Wegmann. Para compor o papel, Leo mergulhou no universo que norteia a produção, inédito para ele. "Passei a escutar melhor as músicas para entender o estilo de canto do sertanejo, acostumar o meu ouvido com os instrumentos. Tive de treinar o sotaque de Goiânia e aprender teclado e violão, além de fazer preparação vocal", disse à ISTOÉ.

Miss paulista

Jéssica Pedroso foi escolhida Miss Brasil Mundo 2024. Após vencer trinta mulheres, ela representará o País no Miss Mundo 2025. Além de modelo, Jéssica é escritora e professora, por inspiração da mãe e da avó. "Acompanhar as transformações que elas fizeram nas vidas de crianças me trouxe admiração por essa profissão", disse no vídeo enviado para a competição. Engajada em causas sociais e ambientais, a piracicabana é a oitava participante do estado de São Paulo a vencer o prêmio que, esse ano, homenageou Silvio Santos.

Zona de conforto

Prestes a estrear em novo longa nos cinemas, **Demi Moore** *confessou à revista* Variety *que não gosta de fazer cenas sensuais. Foram as inseguranças com o próprio corpo, inclusive, que a levaram a assumir o estilo de femme fatale: "Tentei me libertar do espaço de escravidão em que eu mesma tinha me colocado". Curiosamente,* A Substância, *que estreia em setembro no Brasil e ganhou prêmio de Melhor Roteiro em Cannes, conta a história de uma apresentadora de TV à la Jane Fonda, que toma um composto para ficar mais jovem. "Estou sempre buscando histórias que me tiram da zona de conforto", disse a atriz.*

FOTOS: EMMA MCINTYRE/GETTY IMAGES/AFP; REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @MARINARUIBARBOSA_OFICIAL; WENDEL ASSIS; DANILO FRIEDL; @JESSY_PEDROSO; FRANÁOIS DURAND/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES/AFP

MERCADO CLANDESTINO

Apreensões de azeite e vinhos fraudados em 2024 já superam o total do ano passado. Aumento do preço e impacto do clima deixam produtos na mira dos bandidos **Mirela Luiz**

PERIGO Principal tipo de fraude em azeites é a adição de óleos vegetais

Nos últimos anos, o panorama do setor de alimentos no Brasil tem sido profundamente afetado pelo crescimento do mercado clandestino de produtos alimentícios. Entre os itens mais afetados estão o vinho e o azeite, cujos preços inflacionados têm levado criminosos a aproveitar-se do momento. Para se ter uma ideia, nos últimos três anos, até dezembro de 2023, foram apreendidos mais de 531 mil litros de bebidas provenientes apenas de descaminho em ações realizadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) nas fronteiras, isso sem contar as mais de cem operações realizadas pelas polícias estaduais em todo território nacional ao longo do último ano, visando combater garrafas falsificadas e contrabandeadas.

Vindos principalmente da Argentina, os vinhos já estão espalhados por todo o Brasil em lojas, restaurantes e nas casas dos consumidores, que se sentem atraídos por preços baixos que chegam a 50% ou menos do valor tradicionalmente cobrado.

Esses produtos entram no País de forma criminosa. Não são transportados de maneira adequada e, no caso dos falsificados, que são parte dos vinhos introduzidos pelo sistema do contrabando e descaminho, podem conter diversas substâncias tóxicas. Carlos Sanabria, enólogo e produtor de vinhos em Bento Gonçalves, destaca que o consumidor deveria se preocupar com isso: "Muitos desconhecem as características de qualidade e acabam optando por produtos de procedência duvidosa, alimentando o mercado clandestino".

> **"As principais fontes de azeites fraudados são Marrocos, Portugal e Espanha, além das fábricas clandestinas debeladas em território nacional"**
> **Rodolpho Ramazzini**, diretor da ABCF

Os vinhos, em especial, têm se tornado alvo dos falsificadores. Muitas vezes, adicionam-se substâncias como água e corantes a vinhos de qualidade inferior para mascarar suas origens. O advogado Rodolpho Heck Ramazzini, diretor da Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF), complementa: "Ao optar por preços baixos,

 FOTOS: POLÍCIA FEDERAL; REPRODUÇÃO

OPERAÇÃO Receita Federal: vinhos apreendidos em fábrica clandestina

FONTE: POLÍCIA FEDERAL

ele pode estar colocando sua saúde e a de sua família em risco, uma vez que muitos desses produtos clandestinos contêm substâncias nocivas."

O Brasil se destaca como o segundo maior mercado consumidor de azeite em nível global, ocupando também a posição de segundo maior importador, apenas atrás dos EUA, segundo dados do Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva). O consumo anual de azeite no País gira em torno de 100 milhões de litros, com um volume impressionante de 99% desse total provenientes somente de importações.

Dados do MAPA indicam que, no primeiro semestre de 2024, mais de 97,6 mil litros de azeite fraudado foram apreendidos, representando um aumento de 17,7% em relação ao total apreendido no ano anterior. A principal fraude detectada pelo órgão envolve a adição de óleos vegetais distintos do azeite de oliva, como óleo de soja, além do uso de corantes para manipular a coloração do produto. A ABCF estima que hoje, cerca de 20% dos azeites disponíveis no mercado brasileiro têm algum problema em relação à produção — adição de outros óleos vegetais mais baratos — ou são fraudados em fundo de quintal. "As

SAÚDE Azeites importados: 20% têm algum problema em sua composição

principais fontes de azeites fraudados são Marrocos, Portugal e Espanha além das fábricas clandestinas debeladas em território nacional", revela Ramazzini.

RISCO ELEVADO

Tais substâncias não apenas comprometem a integridade dos produtos, mas também colocam em xeque a saúde dos consumidores. "As consequências podem ser letais, especialmente para aqueles que são alérgicos a certos ingredientes não declarados nos rótulos," alerta Sanabria.

Os impactos econômicos para os produtores legítimos são igualmente preocupantes. De acordo com a ABCF,

2º Brasil é o segundo maior mercado consumidor de azeite do mundo

o mercado clandestino não apenas oferece produtos a preços inferiores devido à evasão fiscal, mas também prejudica a reputação de marcas que trabalham arduamente para manter seus padrões de qualidade e conformidade regulatória. Isso resulta em uma desvantagem competitiva significativa. "Os produtores que operam dentro da legalidade se veem obrigados a competir com preços artificiais, o que pode levar à inviabilidade econômica, especialmente para pequenos agricultores," ressalta Ramazzini.

Além disso, os desafios para desmantelar esse comércio ilegal não somente de azeites mas também de vinhos são significativos. O vasto território brasileiro e suas longas fronteiras facilitam a entrada de produtos ilegais. Com a competição direta de vinhos clandestinos, que costumam ter preços muito abaixo do mercado, os produtores e comerciantes legais enfrentam uma situação de deslealdade. "A transação online também é outro problema. Facilita o transporte pelas fronteiras, uma vez que a fiscalização tradicional é mais difícil de ser aplicada no ambiente virtual," alerta Luciano Rebellatto, presidente do Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS). ■

SURPRESA
Trump não pôde se valer de gritaria e encolheu diante da adversária Kamala

TRUMP nas cordas

Espectadores deram 'vitória' a Kamala Harris no debate com o republicano por 63%, o que pode representar ganho de votos para os democratas entre os indecisos

Denise Mirás

Para 28% dos americanos que diziam querer saber mais sobre Kamala Harris, o debate com Donald Trump, na terça-feira, 10, funcionou como vitrine para a vice-presidente. A candidata, que entrou há pouco mais de dois meses na campanha eleitoral do Partido Democrata, como substituta do presidente Joe Biden, saiu-se bem no programa da ABC News, transmitido para 57,5 milhões de telespectadores nos EUA. Kamala encarnou sua persona de procuradora-geral, cargo que ocupou na Califórnia, levantando sobrancelhas e sorrindo ironicamente em reação a falas do adversário, para em seguida rebatê-lo com cutucadas e propostas de governo. O ex-presidente, que concorre à eleição de 5 de novembro pelo Partido Republicano, viu-se acuado com o impedimento de usar sua gritaria. Pior: se perdeu diante da checagem online, que permite rebatidas imediatas de mentiras a cargo dos mediadores, se segurando para não explodir. Só confirmou a imagem que Kamala quer consolidar, de "futuro contra retrocesso".

De acordo com pesquisa da CNN no pós-debate, 63% dos espectadores disseram que Kamala superou Trump – o que pode representar ganho de votos entre indecisos. Foi indicado que a candidata se tornou um "sério perigo" para Trump em estados-chave como Arizona, Georgia, Pennsylvania, Michigan e Wisconsin, que deverão decidir a eleição. Para ela, o grande desafio é segurar pelos próximos dois meses a vantagem, que vinha em torno de 2% (47% a 45%).

O debate anterior, que enterrou a candidatura de Biden, foi acordado de última hora. Se não tivesse ocorrido, tal-

FOTOS: SAUL LOEB/AFP; YUKI IWAMURA/AP PHOTO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM @TAYLORSWIFT

vez o democrata ainda estivesse definhando aos poucos na disputa. O de terça-feira, 10, foi o primeiro dos quatro acordados entre os dois lados. Por ironia, Kamala colocou o adversário nas cordas e, agora, a equipe do republicano, com medo de novos reveses, coloca em dúvida sua participação nos três seguintes.

ARMAS DIFERENTES

"Se debate não define eleição, em cenário equilibrado pode incidir negativamente sobre um candidato, como foi com Biden no debate com Trump", diz Rodrigo Amaral, professor de Relações Internacionais da PUC-SP. Ele destaca o primeiro debate televisionado nos EUA, em 1960. Kennedy, que venceu por apenas 100 mil votos, surgiu jovial e Nixon, pálido (esteve hospitalizado 15 dias antes), desalinhado e lacônico. Para Thiago Salles, professor de Oratória, o debate envolve três pilares: corporal, verbal e de conteúdo. "Expressões vivas, posturas e gestos servem de apoio ao que se fala. Ele vem do radicalismo, se vale de caretas para ser impactante; ela tem comunicação mais sofisticada na destreza do gestual e argumenta, o que passa credibilidade, preparo dentro da informalidade. Usam armas diferentes."

Cara a cara com Trump, Kamala conseguiu boas frases para a mais recente atração das redes sociais: os "cortes". Disse que o ex-presidente "foi despedido por 81 milhões" (alusão ao programa O Aprendiz, que era apresentado por ele); que havia se encontrado com líderes mundiais e, para eles, Trump "é uma piada". Provocou o republicano, que se atrapalhou tentando recuar no posicionamento contra as mulheres decidirem sobre aborto e negando o incentivo de invasão do Capitólio, em janeiro de 2021, para impedir a posse do eleito Biden. Trump ainda caiu em uma armadilha dele mesmo ao declarar que "viu na tevê" que imigrantes ilegais estão comendo cachorros e gatos de moradores americanos. Desmentido ao vivo pelo apresentador David Muir, mediador do debate ao lado de Linsey Davi ("o senhor viu na tevê, mas nós falamos com o prefeito de Springfield"), virou meme de imediato.

Para Clarissa Forner, professora de Relações Internacionais da USJT, Kamala colocou Trump "na parede". Falou de projetos como ajuda a filhos de famílias de baixa renda e compra de casa própria, além de direitos reprodutivos das mulheres, tentando mobilizar os eleitorados feminino e o jovem. Utilizou-se de mecanismos de identificação importantes como a declaração de que é negra."O cenário mudou com a saída de Biden e ela pode ter animado mais democratas a sair de casa para votar." É o que esperam Kamala e seu partido. ■

MEMÓRIA Com Biden, Kamala esteve no ato que lembrou ataques terroristas do 11/09, assim como Trump, no exato dia da tragédia, há 23 anos

"CHILDLESSCAT LADY"
Taylor ironiza fala machista de Trump e torna público que votará na democrata

UM APOIO DOS SONHOS

Fenômeno Taylor Swift convoca 283 milhões de adoradores nas redes sociais para votar em Kamala

Foi acabar o debate e a cantora Taylor Swift publicou um post autodenominando-se childlesscat lady, *em provocação ao que Donald Trump disse sobre mulheres "sem filhos, com gato" em tom de menosprezo. Com 283 milhões de seguidores no Instagram, declarou voto em Kamala Harris. Em sintonia perfeita, o estafe da candidata colocou em pré-venda a pulseira dela com o vice Tim Walz a US$ 20 (cerca de R$ 100), com renda revertida para a campanha. A jogada mostra que marqueteiros democratas estão antenados, enquanto a campanha republicana segue com "mais do mesmo". Para o psiquiatra Filipe Doutel, Trump é figura típica dos tempos em que vivemos, 'contra' o sistema, porque se utiliza dele, e que brinca com regras entre o on e o off segundo a conveniência. "Kamala é aparelhada para debater. Não está para brincadeira."*

Cultura

ARTES VISUAIS

por Felipe Machado

INFLÁVEL ***Blinded by Eyes, Butchered by Birth*****: obra inédita criada especialmente para a exposição brasileira**

Vermelho monumental

Explorando cores e texturas viscerais, a provocativa mostra *Inflamação*, do britânico Anish Kapoor, marca a inaguração do megaespaço cultural Casa Bradesco, em São Paulo

O britânico de origem indiana Anish Kapoor é um dos grandes nomes da arte contemporânea na atualidade. Sua obra mais conhecida, *Cloud Gate*, é uma gigantesca estrutura espelhada em formato de feijão, instalada ao ar livre na praça principal do Millennium Park, em Chicago, nos EUA. Tem dez metros de altura e pesa cem toneladas. Composta por 168 placas de aço inoxidável, reflete com perfeição tudo o que está em seu entorno. No local reúnem-se milhares de pessoas, todos os dias, em busca de selfies refletidas em comunhão com o cenário ao redor, o céu, a natureza e o magnífico desfile de arranha-céus. Ao longo de sua superfície brilhante e perfeita, a escultura revela a beleza exterior do mundo, tanto das pessoas em volta, quanto do ambiente onde repousa.

O conceito é diametralmente oposto ao da exposição *Inflamação*, que Kapoor inaugura esta semana no Brasil. "A paisagem exterior é uma abstração do visível, mas é na paisagem interior que encontramos a realidade invisível", escreve o curador Marcello Dantas no texto de apresentação. "É um convite para contemplar o que existe para além do que vemos, o que sentimos internamente."

Inflamação é uma exposição que olha para dentro. Como tal, só poderia ser representada por um tom predominante: o vermelho, cor do sangue, da carne, do fogo. É composta por 18 esculturas elaboradas em diferentes épocas, além de B*linded by Eyes, Butchered by Birth* (Cega pelos Olhos, Massacrada pelo Nascimento), criada especialmente para a ocasião. "Comecei trabalhando com pigmentos e sempre me interessei

FOTOS: JOANA FRANÇA; ANDRÉ LIGEIRO; JUSTIN TALLIS/AFP

FORÇA
Push-Pull, de 2008: obras que valorizam o olhar interior

CULTURA Casa Bradesco: cinco mil metros quadrados no complexo da Cidade Matarazzo

PIGMENTO Anish Kapoor: "a cor não é um meio decorativo, não fica na superfície das coisas. É uma entidade"

por cores. A cor faz algo conosco, é ao mesmo tempo física e não física, o que é surpreendente", afirma Kapoor. "A cor não é um meio decorativo, não fica na superfície das coisas. É uma entidade."

Não é apenas o vermelho que fascina o artista. Há uma série batizada de *non--objects* (não-objetos) marcada pela aplicação da tecnologia Vantablack. É a substância mais escura já produzida pelo ser humano, chegando a assimilar até 99,96% da luz visível. Kapoor utiliza o material para explorar temas como a escuridão e o desespero. O resultado pode ser visto em De*scent Into Limbo*, que exerce um efeito fascinante sobre o público: a obra absorve o olhar de maneira magnética, criando um vácuo onde todo o resto parece desaparecer.

CRIATIVIDADE EM ALTA

A mostra marca a abertura da Casa Bradesco, novo e espetacular centro cultural com cinco mil metros quadrados em pleno coração da cidade, a um quarteirão da Avenida Paulista. "Inaugurar a Casa Bradesco com uma exposição dessa importância, e com uma obra inédita feita exclusivamente para o novo espaço, é um presente para a sociedade que poderá conhecer de perto toda a irreverência e autenticidade de um dos maiores artistas da atualidade", afirma Nathalia Garcia, diretora de marketing e CRM do Bradesco.

O local é mais uma propriedade a integrar a Cidade Matarazzo, complexo criado pelo empresário francês Alex Allard que inclui ainda o Rosewood Hotel, o hub ecológico Aya Earth Partners e a SoHo House, além de outras iniciativas gastronômicas e comerciais que serão inauguradas em breve. "A Cidade Matarazzo tem o propósito de regenerar e inspirar uma nova sociedade. Vamos reinventá-la junto com a Casa Bradesco, um lugar cujo tema central é a criatividade", diz Allard. Kapoor encerra explicando o título da exposição: "*Inflamação* está, primeiramente, associada a condições médicas, como um inchaço, mas também tem muito a ver com o espaço. O objeto que tem espaço dentro de si e possui uma pele, mesmo que com apenas alguns milímetros de espessura, pode ocupar um volume, o vazio." ■

O KAISER DA MODA

Pela primeira vez em seus mais de 200 anos de existência, o Museu do Louvre anuncia uma mostra dedicada totalmente ao mundo da moda. O grande homenageado será o estilista alemão Karl Lagerfeld, cuja trajetória inspirou uma minissérie e vai virar filme

Felipe Machado

O universo fashion sempre foi visto como um ambiente artístico e criativo, mas esse reconhecimento cultural agora ganha chancela oficial: o Museu do Louvre, em Paris, anunciou, pela primeira vez em seus 231 anos de existência, uma mostra totalmente dedicada ao mundo da moda. A figura central da exposição será o estilista Karl Lagerfeld, famoso por revolucionar duas casas, a Fendi e a Chanel, além de administrar sua própria grife. Morto em 2019, sua trajetória fascinante e sua imagem única inspiraram não apenas a mostra na respeitada instituição parisiense, mas uma excelente minissérie recém-lançada pela Disney+.

A obsessão por Lagerfeld nos dias de hoje é compreensível. Nesses tempos de ídolos efêmeros e marcas descartáveis de fast fashion, ele deixa um legado de qualidade que não será esquecido facilmente. Criou ainda um visual único, para si mesmo que se tornou símbolo de sofisticação e o transformou num personagem tão icônico como seus vestidos — as luvas de couro sem dedos, os óculos escuros, os cabelos longos e brancos presos no rabo de cavalo com laçarote. Lagerfeld virou um produto tão bem-sucedido que emprestou a fama até para Choupette, sua gata da raça Birman.

O alemão iniciou a carreira nas marcas Balmain e Chloé, assumindo a direção criativa da Fendi em 1965. Em 1985, foi nomeado diretor criativo da Chanel, passando a conduzir as duas gigantes da moda simultaneamente, algo impensável hoje. Ele ainda encontrava tempo e inspiração para

CONTROLE
Karl Lagerfeld: diretor criativo da Chanel, Fendi e da própria marca

ESTILO
Gravata larga, óculos escuros, luvas de couro sem dedos, leque e jóias: peças que viraram sua marca registrada

FICÇÃO
Lagerfeld (Daniel Bruhl) e Jacques de Bascher (Théodore Pellerin): relacionamento intenso e problemático

gerenciar a própria marca, lançada em 1984, além de fotografar suas próprias coleções. Não era apenas o seu talento que seduzia os grandes empresários que lhe davam carta branca: suas ideias geravam bilhões de dólares e um padrão de negócios lucrativo e raro para os excessos torrados pelos colegas de outras maisons.

Ao longo dos anos, também ficou famoso pelas pérolas que soltava nas entrevistas. "Sou uma caricatura de mim mesmo e gosto disso. É como uma máscara. Para mim o Carnaval de Veneza dura o ano inteiro", afirmou em uma entrevista. "Senso de humor e falta de respeito: é isso que uma lenda precisa para sobreviver", disse, em outra ocasião. "Odeio conversar com intelectuais porque a única opinião que me importa é a minha", concluiu.

STREAMING E CINEMA

A vida de Lagerfeld não arrebatou apenas os diretores do Louvre. Uma produção que acaba de estrear na plataforma Disney+ retrata a trajetória do estilista a partir do relacionamento com Jacques de Bascher — a minissérie foca no triângulo amoroso entre os dois e outro estilista famoso, Yves Saint-Laurent, que era apaixonado por Bascher. Dividida em seis episódios, *Becoming Karl Lagerfeld* traz Daniel Bruhl no papel principal e é inspirada na biografia *Kaiser Karl*, de Raphaelle Bacqué. O ator Jared Leto, que prestou tributo à gata de estimação do estilista numa noite de gala em sua homenagem, no Metropolitan, em Nova York, também pretende levar a vida do amigo para as telas. "Sinto que este é um momento de círculo completo, e Karl ficaria orgulhoso do que estamos fazendo", disse Leto à imprensa. "Ele era um designer de moda, um fotógrafo, um artista. Não havia como defini-lo. Ele era uma potência criativa."

CHOUPETTE
Jared Leto fantasiado como a gata de estimação: ator será o estilista no cinema

Ao inserir a moda no contexto de suas coleções, o Louvre segue uma tendência crescente de grandes museus ao redor do mundo, que começam a ver esse universo não apenas como uma expressão cultural, mas como uma forma de arte que dialoga com diversas linguagens. Amplia sua definição do que é a criação artística ao deixar de lado a arte estática, como pinturas e esculturas, e incorporar algo vivo e dinâmico — roupas, tecidos, acessórios. Obras de arte que podem ser usadas, vestidas, não apenas apreciadas pelo olhar.

A iniciativa do diretor Olivier Gabet ocupará uma área de 9.700 metros quadrados reservada para a coleção de artes decorativas, o que inclui armaduras, tapeçarias, joias e móveis. Lagerfeld não será o único contemplado: haverá um espaço para outros nomes consagrados, como Dolce & Gabbana e Yohji Yamamoto, e até mesmo para as promessas do cenário internacional. "É uma maneira de trazer uma nova perspectiva às coleções históricas do museu e, ao mesmo tempo, demonstrar que a moda está profundamente enraizada nas formas e nas cores do passado", afirma Gabet. ■

ESTILISTAS NAS TELAS

Coco Antes de Chanel
No longa, Audrey Tautou interpreta a revolucionária que passou a vestir trajes masculinos no dia a dia

Cristóbal Balenciaga
Série mostra o espanhol que vestia a elite de Madri antes de fazer seu primeiro desfile na França, em 1937

Yves Saint-Laurent
O filme de Jalil Lespert narra a história do argelino que assumiu a Christian Dior com apenas 21 anos

REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @KARLLAGERFELD. FOTOS: TIMOTHY A. CLARY/AFP; DIMITRIOS KAMBOURIS/GETTY IMAGES/AFP; DIVULGAÇÃO

TRAGÉDIA Imagem do palestino Mohammed Salem: foto simboliza o drama do conflito no Oriente Médio

FOTOGRAFIA

Realidade contada em imagens

Mostra *World Press Photo 2024*, em São Paulo, oferece uma visão crítica dos temas que afligem o planeta nos dias de hoje

A Caixa Cultural São Paulo é palco da exposição itinerante *World Press Photo 2024*, que traz ao País 129 das melhores imagens selecionadas para a 67º edição do concurso. Considerado um dos mais importantes do gênero, o evento foi criado em 1955 pela WPP Foundation, organização sem fins lucrativos sediada em Amsterdã, na Holanda. A mostra, que acontece de 14/9 a 11/11, destaca o melhor do fotojornalismo mundial e oferece uma visão crítica de eventos e temas atuais, como as guerras em Gaza e na Ucrânia, além de questões migratórias e ambientais. O evento faz parte de um circuito global que já passou por capitais como Londres, Sydney e Cidade do México, e que chegará a 60 cidades até o fim do ano. Entre os destaques está a foto do ano (acima), capturada pelo palestino Mohammed Salem, da Agência Reuters. *Uma Mulher Palestina Abraça o Corpo de Sua Sobrinha* retrata de forma contundente o custo humano do conflito no Oriente Médio. Outra distinção vai para a reportagem do ano, *Valim-babena*, da sul-africana Lee-Ann Olwage. A série de imagens explora a demência por meio do olhar íntimo sobre uma família que vive na ilha de Madagascár, na África. Para o curador Raphael Dias e Silva, a volta da *World Press Photo* ao Brasil, após um período de ausência, reafirma o reconhecimento internacional da qualidade do fotojornalismo brasileiro e proporciona ao público uma oportunidade única de viajar pelo mundo por meio das lentes premiadas da fundação. Foram mais de 60 mil inscrições de quase quatro mil fotógrafos, vindos de 130 países.

CLIQUES PREMIADOS DO BRASIL

Quatro brasileiros são destaque na *World Press Photo 2024*. Com *Seca na Amazônia* (abaixo), Lalo de Almeida retrata a condição que fez com que povos indígenas tivessem que caminhar quilômetros ao longo do leito seco do rio. Gabriela Biló recebeu menção honrosa por *Insurreição*, sobre a tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023; Felipe Dana e Renata Brito foram premiados com *À Deriva*, ensaio sobre um barco africano encontrado na costa do Caribe com homens mortos a bordo.

PARA LER

Em *Os Anos de Discernimento,* terceiro volume da monumental biografia de **Franz Kafka**, o autor alemão Reiner Stach narra os últimos anos do escritor theco, de 1916 a 1924. Sofrendo com tuberculose, Kafka pede a Max Brod para queimar suas obras.

PARA VER

Com o ator Colin Farrell como protagonista, a série ***Pinguim*** (Max) conta a origem de Oswald Cobblepot, arqui-inimigo de Batman. Com oito episódios, a produção explora o submundo criminoso de Gotham City.

PARA OUVIR

Nascido no Mississippi, EUA, **Christone "Kingfish" Ingram**, de 25 anos, é um dos melhores guitarristas de blues da atualidade. Após abrir shows na turnê dos Rolling Stones, ele se apresenta em 12/9 no Teatro Bradesco, em São Paulo.

FOTOS: MOHAMMED SALEM/REUTERS; LALO DE ALMEIDA; REPRODUÇÃO; DIVULGAÇÃO

por Felipe Machado

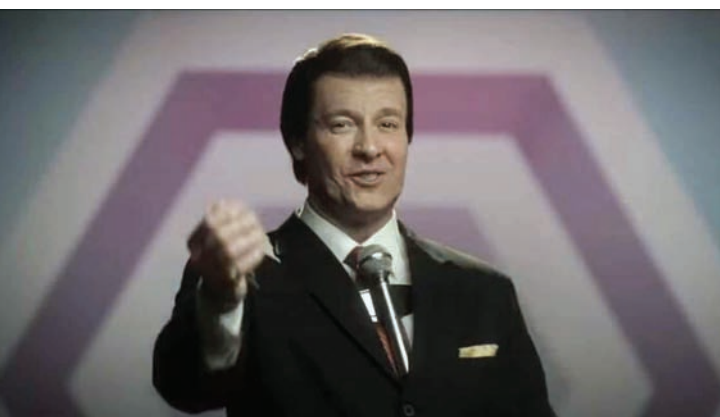
MÚSICA

Rock in Rio comemora 40 anos

O Rock in Rio comemora quatro décadas da sua primeira edição com shows que acontecem de 13 e 22 de setembro, na Cidade do Rock, no Rio de Janeiro. Entre os destaques estão **Imagine Dragons** (foto), Ed Sheeran, Katy Perry e Mariah Carey, entre outros. Artistas brasileiros como Barão Vermelho, Jão e Xande de Pilares também estarão espalhadas pelos diversos palcos do evento. Uma novidade: em 21/9 haverá a primeira apresentação de sertanejos da história do festival, com Chitãozinho e Xororó, Ana Castela e Luan Santana.

ARTE

Os rascunhos de Arnaldo Antunes

O **Instituto de Arte Contemporânea** (IAC), em São Paulo, estreia a exposição *Rascunhos – Arnaldo Antunes*, que combina artes visuais e poesias concretas do artista paulistano. Parte do projeto *Diálogos Contemporâneos – Acervo IAC*, a mostra, que tem curadoria de Daniel Rangel, apresenta cerca de 500 itens, incluindo esboços de letras do ex-Titã. A exposição explora a ligação entre os escritos de Antunes e peças de artistas como Antonio Dias, Sérvulo Esmeraldo e Regina Silveira, refletindo a integração entre as artes visuais e a poesia.

CINEMA

Glórias na TV e um drama familiar

A cinebiografia ***Silvio***, estrelada por Rodrigo Faro no papel do apresentador Silvio Santos, chega finalmente aos cinemas. Dirigido por Marcelo Antunez, destaca momentos importantes desde o início de sua carreira, que começou aos catorze anos com a atividade de camelô. O foco principal da produção, porém, é um episódio dramático. Pouco depois de ter a sua filha sob custódia de um sequestrador, o comunicador enfrentou um obstáculo ainda maior: sua casa foi invadida e ele foi mantido refém durante sete horas pelo mesmo criminoso.

LITERATURA

Festival no Museu Judaico

O Museu Judaico de São Paulo anuncia a terceira edição do FliMUJ, que ocorrerá de 18 a 21/9 com curadoria de Daniel Douek. Com o tema *Como reparar o mundo?*, o evento busca explorar novas formas de existência diante das crises globais e é inspirado pelo conceito judaico *Tikun Olam*. Entre os convidados estão o ativista israelense Gershon Baskin, a escritora argentina Ariana Harwicz e a autora alemã Olga Grjasnowa. O evento contará também com participações de autores brasileiros, entre eles Carla Madeira e Ilko Minev.

ACESSE ONDE QUISER

No site **www. istoedinheiro.com.br**

Nas redes sociais

Nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente
São Paulo **(11) 3618-4566** • Outras capitais **4002-7334**
Interior **0800 888-2111,**
de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.

Para anunciar: Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269